

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Centro de Tecnologia - CT
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU

Clemer Ronald da Silva

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO DA INDÚSTRIA VINÍCOLA SANHAUÁ:
contribuições para a preservação do Patrimônio Industrial de João Pessoa, Paraíba.

João Pessoa, Paraíba
2021

Clemer Ronald da Silva

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO DA INDÚSTRIA VINÍCOLA SANHAUÁ:
contribuições para a preservação do Patrimônio Industrial de João Pessoa, Paraíba.

Pesquisa apresentada para o cumprimento da atividade curricular obrigatória de Estágio Supervisionado I, integrada ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profª Dra. Maria Berthilde Barros Lima e Moura Filha

João Pessoa, Paraíba
2021

À memória de minha avó, Lindalva Maria da Conceição, mãe de mainha, falecida em 11 de abril de 1999 - nove dias após meu aniversário de um ano. De quem, mesmo sem entender como, guardo infinitas lembranças (memórias?) e carrego um amor alimentando pela figura de minha tia-avó Marluce, sua cópia e a quem também dedico esse trabalho.

Ao meu avó, Inácio José da Silva, o qual chamo de pai. Te amo!

A mainha, a mulher mais linda desse mundo. Você me orgulha! Eu sou apaixonado por você... e eu te amo!

Obrigado a todos pelo conjunto de memória e identidade que construo com vocês! Para mim, estudar patrimônio, principalmente memória e identidade, me ajuda a entender quem sou, minhas raízes e a minha tão amada (e animada) família. Patrimônio são as relações construídas entre o indivíduo e o bem, as manifestações, as expressões culturais... nesse caso, meu bem, minha preciosidade, é minha família.

Dedico meu trabalho a vocês que acreditam em mim mais que eu mesmo.

RESUMO

Este trabalho trata-se do Inventário Arquitetônico da Indústria Vinícola Sanhauá (IVS), exemplar do patrimônio industrial de João Pessoa, Paraíba. Esta pesquisa justifica-se por ser um imóvel tombado a nível estadual (2004) e Nacional (2008), pertencente à União, para o qual, até o momento, não existem planos, projetos ou programas visando sua restauração, adaptação e devida apropriação. Fazem parte da reflexão principal deste trabalho o conceito de arqueologia industrial e patrimônio industrial. Para a elaboração deste estudo foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos com finalidade de subsidiar a busca por informações pertinentes ao seu desenvolvimento, a exemplo do referencial teórico e da história da antiga IVS. Como resultado, destaca-se a importância da proteção e preservação dos vestígios da cultura industrial com valor cultural.

Palavras-chave: PATRIMÔNIO INDUSTRIAL; INVENTÁRIO; JOÃO PESSOA; CENTRO HISTÓRICO.

ABSTRACT

This work is the Architectural Inventory of the Indústria Vinícola Sanhauá (IVS), an example of the industrial heritage of João Pessoa, Paraíba. This research is justified by the fact that it is a state (2004) and national (2008) listed property, belonging to the Union, for which, so far, there are no plans, projects or programs aiming its restoration, adaptation and due appropriation. The concept of industrial archeology and industrial heritage are part of the main reflections of this work. For the elaboration of this study, different methodological procedures were used with the purpose of subsidizing the search for information pertinent to its development, such as the theoretical referential and the history of the old IVS. As a result, the importance of the protection and preservation of the vestiges of industrial culture with cultural value is highlighted.

Keywords: INDUSTRIAL HERITAGE; INVENTORY; JOÃO PESSOA; HISTORICAL CENTER.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Vista aérea dos edifícios da antiga Indústria Vinícola Sanhauá (em vermelho). Destaca-se a rua Analice Caldas (A), rua da República (B), rua Rodolfo Galvão (C), avenida Três de Maio (D), Terminal Rodoviário de João Pessoa (E), FAD (F), IRFM (G).....	20
Imagem 02: Arranjo espacial dos edifícios que compõem a IVS. A) edifício leste, B) edifício nordeste, C) edifício norte, D) edifício oeste.....	21
Imagem 03: Fachadas frontais do edifício Leste da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Destaca-se a entrada principal da ex-empresa	21
Imagem 04: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga Indústria Vinícola Sanhauá	22
Imagem 05: Fachada frontal do edifício Norte da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Destaca-se o acesso de carga e descarga e o pátio interno da ex-empresa.....	22
Imagem 06: Fachada frontal do edifício Oeste da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Destaca-se o letreiro “L. C & C (Lindolfo Carvalho & Cia.) na platibanda do edifício. Na platibanda frontal está escrito, em baixo relevo, o nome Indústria Vinícola Sanhauá, utilizado neste trabalho.....	23
Imagem 07: Fachada frontal em ruínas do edifício Oeste da antiga Indústria Vinícola Sanhauá.....	23
Imagem 08: Fachada frontal do primeiro edifício sede da antiga Indústria Vinícola Sanhauá.....	25
Imagem 09: Cantina da primeira sede da antiga IVS.....	25
Imagem 10: Seção de frutas e fermentação da primeira sede da antiga IVS.....	25
Imagem 11: Seção de engarrafamento e água da primeira sede da antiga IVS.....	26
Imagem 12: Seção do laboratório de análises da primeira sede da antiga IVS	26
Imagem 13: Publicidade de produto da antiga IVS.....	27
Imagem 14: Publicidade de produto da antiga IVS.....	27
Imagem 15: Stand da antiga IVS na Exposição Nacional de Pernambuco	27
Imagem 16: Fachada frontal do edifício Leste da segunda sede da antiga IVS.....	28
Imagem 17: Publicidade da antiga IVS.....	29
Imagem 18: Publicidade da antiga IVS. Destaca-se a variedade de produtos da empresa	30

Imagem 19: Funcionário Valdeci Rodrigues da Silva trabalhando na antiga IVS, ano desconhecido.....	30
Imagem 20: Funcionário Valdeci Rodrigues da Silva trabalhando na antiga IVS, ano desconhecido.....	30
Imagem 21: Rótulo de produto da antiga IVS. Destaca-se o químico responsável (José João de Miranda Freire), o ano de fabricação (1995) e o local de fabricação (Pacajús – CE).....	31
Imagem 22: Rótulo de produto da antiga IVS. Destaca-se o químico responsável (José João de Miranda Freire), o ano de fabricação (1995) e o local de fabricação (João Pessoa – PB).....	31
Imagem 23: Rótulo de produto da antiga IVS.....	31
Imagem 24: Rótulo de produto da antiga IVS.....	32
Imagem 25: Rótulo de produto da antiga IVS.....	32
Imagem 26: Rótulo de produto da antiga IVS.....	32
Imagem 27: Rótulo de produto da antiga IVS.....	32
Imagem 28: Rótulo de produto da antiga IVS.....	32
Imagem 29: Rótulo de produto da antiga IVS.....	33
Imagem 30: Vista aérea do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3), a avenida e ponte Sanhauá (4) e o rio Sanhauá (5)	34
Imagem 31: Vista aérea do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3), a avenida Sanhauá (4), rio Sanhauá (5), o terminal rodoviário municipal (6), a estação ferroviária municipal (7) e o imóveis do centro histórico (8)	35
Imagem 32: Ficha M301 - Cadastro de Bens.....	37
Imagem 33: Ficha M301 - Cadastro de Bens.....	38
Imagem 34: Ficha M302 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Externa	39
Imagem 35: Ficha M302 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Externa	40
Imagem 36: Ficha M303 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Interna	41
Imagem 37: Ficha M303 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Interna.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAD - Fábrica Abílio Dantas

ICOMOS - *International Council of Monuments and Sites*

IHGP - Instituto Histórico e Geográfico Paraibano

IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IRFM - Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo

IVS - Indústria Vinícola Sanhauá

ONU - *United Nations*

TICCIH - *The International Committee For The Conservation Of The Industrial Heritage*

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

ZAP - Zona Adensável Prioritária

ZCT - Zona Comercial de Terminais

SU MÁ R I O

INTRODUÇÃO

9

METODOLOGIA

15

1. ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

17

2. INDÚSTRIA VINÍCOLA SANHAUÁ

20

3. INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

36

CONSIDERAÇÕES FINAIS

43

REFERÊNCIAS

44

APÊNDICE A - Ficha M301 - Cadastro de Bens

47

APÊNDICE B - Ficha M302 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Externa

51

APÊNDICE C - Ficha M303 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Interna

55

APÊNDICE D - Documentação Iconográfica Complementar

62

INTRODUÇÃO

Os primeiros esboços de conceitos sobre patrimônio podem ser lembrados a partir da perspectiva simplista que reconhecia apenas exemplares emblemáticos ligados aos interesses aristocráticos. Posteriormente, o Renascimento produziu uma mudança de perspectiva a partir da iniciante preocupação dos humanistas em catalogar e coletar tudo feito pelos antigos. Do século XV ao XVIII houve um lento processo de amadurecimento sobre a importância dos bens do passado e grande parte das reflexões foram encabeçadas por teóricos dos séculos XIX e XX¹, quando o conceito de patrimônio explora uma atuação mais ampla e sua preservação ganha destaque. As reflexões estavam também relacionadas ao reconhecimento da importância da diversidade do patrimônio espalhado pelo mundo, pautado pelos referenciais culturais dos povos a partir das novas formas de ‘pensar’ o patrimônio. As novas reflexões, feitas em diferentes contextos, tornaram o tema do patrimônio cada vez mais amplo e global, carregado de valores sociais, culturais, arquitetônicos, artísticos, estéticos, arqueológicos, etc. Essa complexa trama criada a partir das condições culturais responsáveis pela diversidade na produção do espaço assumiu função diferente de acordo com a época e o contexto histórico, e pode ser explicada pelo texto em destaque:

Em diferentes épocas e contextos históricos, a relação entre o tempo passado e os seus testemunhos assumiu diversas conotações e significados que podem ser observados no modo como cada sociedade se manifesta em relação aos artefatos por ela produzidos. (RUFINONI, 2013, p. 30)

Junto a ampliação conceitual e a intensificação dos debates sobre patrimônio, surgem as discussões acerca do patrimônio imaterial. Essas são questões discutidas a partir da abertura temática do patrimônio e do entendimento dos valores agregados a cidade. Além disso, a abertura temática permitiu o respeito a arquitetura dita “menor” e pode ser explicada a seguir:

Essa abertura temática permitiu que construções menos prestigiadas ou mais populares, como moinhos, mercados públicos ou estações de trem, fossem reconhecidas como patrimônio, incluindo-se nesse rol produções contemporâneas e bens culturais de natureza intangível, como expressões, conhecimentos, práticas, representações e técnicas. Por outro lado, alterações nas leituras do patrimônio como monumentos

¹ Podem ser citados Viollet-le-Duc (1814–1879), John Ruskin (1819–1900), Camilo Boito (1836–1914), Gustavo Giovannoni (1873–1947) e Cesare Brandi (1906 – 1988).

isolados promoveram a valorização da noção de conjunto e superação de visões da arquitetura como obra de arte independente. (FUNARI; PELEGRINI, 2006, p.32)

Dada, então, a globalização² do patrimônio, enfatizada com a criação do *International Council of Monuments and Sites* em 1965 (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS), uma associação civil não-governamental vinculada a ONU³ através da UNESCO⁴, que trabalha pela conservação e proteção de locais de patrimônio cultural responsável por organizar, em diversas cidades e países, convenções internacionais com o objetivo de elaborar documentos internacionais sobre a preservação e restauro de bens que tenham adquirido valor cultural significativo. Esses documentos abordam a expansão do conceito de patrimônio, fortalecendo o tema e possibilitando uma certa difusão de experiências (RUFINONI, 2013).

A Carta de Veneza de 1964, fruto de uma dessas convenções, apresenta um dos conceitos de patrimônio atualmente mais usados, dada a cautela proposta para entender a interdisciplinaridade da conservação e restauração de bens culturais. O documento considera que as obras monumentais de cada povo perduram no presente como testemunho vivo de suas tradições, reconhecidas como patrimônio comum à humanidade com necessidade de proteção, reforçando a ampliação do conceito. Mesmo defendendo que os princípios para conservação e restauro sejam elaborados em planos internacionais, para a carta sua aplicabilidade varia entre as Nações em função da diversidade dos contextos e das culturas, definindo o monumento histórico como:

Artigo 1º - A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Entende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural. (CARTA DE VENEZA, 1964, p. 2)

Cada Nação possui um contexto próprio e único criado a partir das relações entre o povo e o interesse pelos tecidos urbanos e a atribuição de valor histórico,

² A “globalização” do conceito de patrimônio permite desenvolver a memória e a história cultural pois possibilita um maior entendimento da relação entre passado-presente-futuro, conforme aponta Burity (2002).

³ A *United Nations* (Nações Unidas) foi criada em 1945 para promover a cooperação internacional.

⁴ A *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) foi criada em 1945 com o objetivo de garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações.

estético e memorial aos conjuntos arquitetônicos (RUFINONI, 2013). Sobre a preservação do patrimônio no Brasil e o entendimento das especificidades que o compõem, seguindo os princípios da Carta de Veneza, destaca-se o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, o qual define o patrimônio cultural brasileiro como:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 216, 1988)

Carregado de especificidades e complexidades, é no panorama da visão mais ampla do conceito de patrimônio e dos discursos gerados pela sociedade moderna que evoca-se o patrimônio industrial, como o conjunto de vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico e/ou científico, como aponta a Carta de Nizhny Tagil (2003) - Primeiro documento internacional para orientar o inventário, a proteção, a conservação e a divulgação nesta área, fruto do *The International Committee For The Conservation Of The Industrial Heritage (TICCIH)*⁵.

Salvaguardar o patrimônio fruto das mudanças e evoluções sociais, técnicas e econômicas das condições de produção, suficientemente rápidas e profundas para a ocorrência da Revolução Industrial, é de fundamental importância, pois, como pontuado por Rufinoni (2013), os espaços transformados ou produzidos pela presença da atividade industrial, contemporaneamente, são os artefatos que deseja-se preservar devido às constantes ameaças sofridas por eles e seus numerosos significados:

São esses espaços em grande parte moldados pela presença da atividade industrial e seus novos códigos sociais que agora adquirem representatividade como testemunhos de um desenvolvimento histórico particular e como componentes, eles próprios, de uma nova paisagem portadora de numerosos significados. (RUFINONI, 2013, p. 50)

⁵Traduzido do inglês: Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial.

Os Princípios de Dublin (2011) para conservação de sítios, estruturas, áreas e paisagens de patrimônio industrial é outro importante documento internacional para compreender o amadurecimento das discussões sobre patrimônio industrial e sua natureza singular reunidas na Carta de Nizhny Tagil (2003). Fruto da 17ª Assembleia Geral do ICOMOS, através do TICCIH, os Princípios de Dublin define o patrimônio industrial como:

O patrimônio industrial abrange os sítios, estruturas, complexos, territórios e paisagens, assim como os equipamentos, os objetos ou os documentos relacionados, que testemunhem os antigos ou atuais processos de produção industrial, a extração e a transformação de matérias-primas, e as infraestruturas energéticas ou de transporte que lhes estão associadas. O patrimônio industrial revela uma conexão profunda entre o meio cultural e natural envolvente, enquanto que os processos industriais - quer sejam antigos ou modernos - dependem de recursos naturais, de energia e de redes de transporte, para poderem produzir e distribuir os produtos a amplos mercados. Este patrimônio compreende ativos fixos e variáveis, para além de dimensões imateriais, tais como os saber-fazer técnicos, a organização do trabalho e dos trabalhadores, ou um complexo legado de práticas sociais e culturais resultantes da influência da indústria na vida das comunidades, as quais provocaram decisivas mudanças organizacionais em sociedades inteiras e no mundo em geral. (TICCIH, 2011)

Posto isso, o presente trabalho tem como objeto o imóvel da antiga Indústria Vinícola Sanhauá (IVS), também chamada de Fábrica de Vinhos Sanhauá, localizada na Rua da República, nº 125, no Centro Histórico de João Pessoa, Paraíba, a qual teve suas atividades encerradas em meados de 1993 e de 1995. O objetivo é elaborar fichas de inventário para subsidiar futuras intervenções arquitetônicas da Fábrica. Os objetivos específicos são: 1) compreender o que é patrimônio industrial e arqueologia industrial; 2) levantamento de dados históricos sobre a Indústria Vinícola Sanhauá; 3) levantamento arquitetônico do imóvel.

Este trabalho justifica-se, primeiramente, por ser um imóvel tombado a nível estadual (2004)⁶ e nacional (2008)⁷ pertencente à União, para o qual, até o momento, não existem planos, projetos ou programas visando sua restauração, adaptação e apropriação - realidade enfrentada pelos demais exemplares do patrimônio industrial de João Pessoa. A ausência de iniciativas de preservação por

⁶Decreto Estadual 25.138/2004 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba de tombamento do Centro Histórico Inicial de João Pessoa.

⁷Portaria 48/2008 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de tombamento do Centro Histórico de João Pessoa.

parte dos gestores públicos além de contribuir para o processo de descaracterização e arruinamento de um importante patrimônio industrial para a sociedade, não segue o que é preconizado pela Carta de Nizhny Tagil (2003) ao discorrer sobre a proteção legal do patrimônio industrial:

V. Devem ser estabelecidos procedimentos para responder rapidamente ao encerramento de sítios industriais importantes, a fim de prevenir a remoção ou destruição dos seus elementos significativos. E, caso necessário, as autoridades competentes devem dispor de poderes legais para intervir quando for necessário, a fim de protegerem sítios ameaçados. (TICCIH, 2003)

O papel das antigas áreas urbanas industriais desativadas e as novas alternativas para sua valorização são temas que vêm assumindo significativa representatividade no cenário das políticas de desenvolvimento. O patrimônio industrial, resultado do contínuo processo de industrialização da sociedade contemporânea, é um patrimônio como outro qualquer e por isso não está isento das transformações devastadoras causadas por este processo ao longo do tempo. O esquecimento dos centros históricos, ou ainda a sua constante descaracterização a fim de adaptá-los às exigências e especificidades da vida contemporânea, pode ser explicado por Joël Candau (1998) ao conceituar o tempo como uma ameaça aos indivíduos e suas existências, e conseqüentemente aos artefatos gerados por esses mesmos indivíduos:

Somos sempre “condenados ao tempo”, condição a qual não escapa nenhuma existência. O tempo “voraz” que segundo a segundo, como um inseto perseverante (Maeterlinck), devora mecânica e inexoravelmente toda a vida, realizando assim sua obra de decomposição: o tempo presente, agonizante por essência (Borges inspirado em Aristóteles e Santo Agostinho), prestes a desaparecer no passado no momento mesmo em que anuncia o futuro. (CANDAU, 1998, p. 15)

Compreendendo que a preservação da continuidade histórica do ambiente possibilita que o indivíduo mantenha, crie ou encontre sua identidade, é fundamental o desenvolvimento de um trabalho minucioso acerca das narrativas de memória para explicar o contexto no qual o patrimônio industrial material se insere, corroborando, mais uma vez, com o demonstrado por Candau (1998), que: é a memória, faculdade primeira, quem alimenta a identidade, sendo a memória propriamente dita, essencialmente, uma memória de recordação.

Nas discussões de memória, soma-se mais uma vez os Princípios de Dublin

(2003), com a finalidade de reforçar que ao patrimônio industrial atrelam-se não só os bens de caráter material, mas também aqueles que constituem o testemunho de atividades humanas de extração e de produção industrial relacionados a memória:

(...) constitui (...) um processo ativo imbuído de um sentido de continuidade histórica, enquanto que noutros lugares esse patrimônio consiste em vestígios arqueológicos de atividades e tecnologias passadas (...) contempla também múltiplas dimensões imateriais plasmadas no saber-fazer, nas memórias ou na vida social dos trabalhadores e das suas comunidades. (TICCIH, 2011)

Visando contribuir para a preservação, conservação e divulgação da antiga Indústria Vinícola Sanhauá, bem como para posteriores debates de restauração, adaptação e apropriação do patrimônio industrial de João Pessoa, visto que seus exemplares encontram-se em risco e/ou avançado estado de arruinamento, este trabalho divide-se em três capítulos com o intuito de facilitar a compreensão do tema e atingir os objetivos propostos.

O primeiro capítulo apresenta uma abordagem dos conceitos ligados ao desenvolvimento desta pesquisa, em especial ao que se entende por arqueologia industrial e patrimônio industrial, do surgimento dos conceitos até chegar no que eles representam atualmente. O segundo capítulo aborda o contexto histórico no qual a antiga Fábrica de Vinhos Sanhauá se insere, conhecendo as especificidades históricas do imóvel, seu contexto, o surgimento e o declínio, e sua importância para o patrimônio industrial de João Pessoa.

O terceiro capítulo apresenta as fichas de inventário da antiga Indústria Vinícola Sanhauá, resultado de uma investigação profunda acerca de suas características externas e internas e de seu entorno imediato. O inventário objetiva subsidiar ações voltadas para a elaboração de planos, projetos e programas de restauro e adaptação, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso do autor, a ser desenvolvido e finalizado em 2022

METODOLOGIA

Os edifícios e as estruturas construídas para as atividades industriais são de fundamental importância pois apresentam valor humano universal, “todas as coletividades territoriais devem identificar, inventariar e proteger os vestígios industriais que pretendem preservar para as gerações futuras” (CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003). A proteção da Indústria Vinícola Sanhauá é de responsabilidade do IPHAN (2005) e do IPHAEP (2004), por isso, esta pesquisa se restringe a identificação e o inventário da antiga IVS, o qual utilizou processos diferentes, entretanto, complementares e indispensáveis para a busca por informações acerca da antiga indústria. O resultado é a utilização de fontes primárias e secundárias presentes na pesquisa bibliográfica e documental acerca do tema e da própria Indústria Vinícola Sanhauá, organizadas a partir da sistematização e análise dos dados encontrados.

A pesquisa documental e bibliográfica utilizou diferentes instrumentos metodológicos, como: documentos, livros, periódicos, teses, dissertações, legislações sobre patrimônio (local, nacional e internacional), publicações científicas e artigos. O entendimento de conceitos mais amplos, como memória, identidade e patrimônio, com destaque para o de arqueologia industrial e o de patrimônio industrial, subsidiou a construção do primeiro capítulo deste trabalho, o referencial teórico.

A análise de dados acerca da antiga Fábrica de Vinhos Sanhauá ocorreu através da pesquisa qualitativa, a qual teve como fonte principal o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP). As buscas no IHGP apresentaram bons resultados, pois foram encontradas informações em exemplares originais da época em que a IVS ainda funcionava, como jornais, revistas e fotografias. Destacam-se A *‘Revista Manaíra’* (1943) e o jornal *‘A Liberdade’* (ed. 1933, 1934 e 1938) como importantes fontes de coleta. Também foi consultado o acervo da hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital em busca de informações semelhantes às coletadas no IHGP. O levantamento iconográfico utilizou fotografias encontradas no acervo do IHGP, no Acervo de Humberto Nóbrega e no Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

As constantes visitas ao imóvel guiaram a construção do levantamento arquitetônico atualizado que se apoiou em um levantamento realizado em meados de 2011 por uma concluinte do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba, o qual apresenta erros significativos. Para tanto, utilizou-se trena elétrica, trena de fita, o uso de croqui para auxiliar no levantamento e de fotos para auxiliar no entendimento espacial do imóvel. As visitas foram indispensáveis para conhecer a dinâmica urbana atual.

A partir do contato com a população residente no entorno da antiga Indústria Vinícola Sanhauá, o autor descobriu o acervo de Valdeci Rodrigues da Silva, ex-funcionário da antiga IVS e morador de um imóvel circunvizinho à antiga indústria, que reúne rótulos de produtos, inventário de funcionários, livro de ocorrências, fotografias, certificados de cursos profissionalizantes, termos de empréstimos feitos pela fábrica a partir da década de 1950, entre outros.

O levantamento possibilitou que o autor, juntamente com Breno Vieira Crispim, construísse um rico acervo com 391 fotografias internas, externas e do entorno da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Nesta etapa, foi contratado o fotógrafo José Igor Pereira Freire, piloto de drone responsável pela elaboração de fotografias aéreas da antiga IVS.

O inventário teve por base as fichas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, já que o imóvel encontra-se na sua área de preservação rigorosa sendo, conseqüentemente, a região onde o órgão estadual mais atua. Além disso, o estudo elaborado pela Comissão Avaliadora de Danos nos anos 1980 é absurdamente preliminar e carece de urgente atualização e também porque não se tem garantia da continuidade do convênio firmado entre o IPHAEP e o Ubitech-UNIPÊ para realização das fichas de inventário dos imóveis do Centro Histórico de João Pessoa. As fichas utilizadas são a M301 para cadastro de bens; a M302 para caracterização externa de bem imóvel; e a M303 para caracterização interna de bem imóvel.

ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

As discussões em torno da arqueologia industrial e do patrimônio industrial induzem certa conexão que pode ser observada no primeiro documento internacional redigido para descrever os princípios do que seria preservar o patrimônio industrial, onde as palavras patrimônio e arqueologia aparecem meio intercambiadas. Isso se dá porque a Carta de Nizhny Tagil (2003), fruto da primeira conferência internacional para conservação do patrimônio industrial organizada pelo TICCIH, foi redigida por arqueólogos industriais ligados a instituições europeias.

Antes de apresentar a relação existente entre a arqueologia e o patrimônio da sociedade industrial, é preciso conhecer de maneira apropriada do que se trata a ciência da arqueologia, visto que seus conceitos superam aqueles percebidos pela maioria das pessoas. A arqueologia, distante de ser uma ciência preocupada apenas com a antiguidade ou algo longe no passado, é uma disciplina que estuda as sociedades humanas a partir dos vestígios materiais produzidos por ela.

Ao retomar a ideia de Candau (1998) onde o tempo (passado-futuro-presente) ameaça todas as existências, realizando sua obra máxima, a decomposição, e que o presente é só um trânsito entre passado e futuro por se tratar de um momento onde o futuro vira passado, praticamente toda materialidade se conecta ao passado; o que então justifica a existência da arqueologia para estudar as sociedades humanas no passado a partir da cultural material produzida por essas sociedades.

A industrialização modificou a relação entre consumo e produção, transformando, rapidamente, a relação entre a atividade humana e os meios de produção - então impulsionados pela tecnologia e pela cadeia operatória. A Revolução Industrial⁸ causou um fenômeno global que gerou transformações nas pessoas, nas nações, na economia, na tecnologia, além de modificações científicas e arquitetônicas, entre outras, que garantiu o surgimento das indústrias e consolidou o processo de formação do capitalismo. A preocupação com a perda iminente dos vestígios da sociedade industrial levaram a criação de uma série de comitês e associações, dentre as quais, destaca-se *The International Committee For The Conservation Of The Industrial Heritage* (TICCIH).

A preocupação com a preservação dos vestígios arqueológicos da

⁸ A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra durante a segunda metade do século XVIII, foi um período de grande desenvolvimento tecnológico que deu origem à sociedade moderna. Com o tempo esse desenvolvimento se espalhou para outras partes do mundo, ocasionando a consolidação do capitalismo. O estudo das profundas transformações geradas no mundo pela Revolução Industrial permite entender a mudança radical entre o processo produtivo e o trabalhador.

sociedade industrial ganhou evidência nos anos 1950, quando a Inglaterra já possuía organizações e locais sobre a industrialização - representando um fascinante campo de estudo interligado e pouco explorado (RIX, 1955, apud ARAÚJO, 2019, p. 146). A arqueologia industrial compete o estudo da sociedade industrial a partir dos vestígios materiais produzidos por essa sociedade. E ainda vai além, sendo, na verdade, uma arqueologia da industrialização, pois não se preocupa apenas com os espaços de produção, mas também com os vestígios arqueológicos que testemunharam mudanças fundamentais nos processos de fabricação de objetos da vida cotidiana.

O conceito de arqueologia industrial, segundo Beatriz Kühl (2009), pode ser entendido como o esforço para se estudar as manifestações de formas de industrialização do passado com o intuito de registrá-las, revelá-las, preservá-las e valorizá-las. A conceituação de Kühl (2009) reforça a conceituação apresentada pela Carta de Nizhny Tagil (2003):

A arqueologia industrial é um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefatos, a estratigrafia e as estruturas, as implantações humanas e as paisagens naturais e urbanas, criadas para ou por processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial. (TICCIH, 2003)

Já o patrimônio industrial estuda todos os vestígios da arqueologia industrial que tenham adquirido significativo valor cultural ao longo do tempo, os quais envolvem desde matéria-prima até os meios de produção, e também os meios de vida ou de consumo. Procura-se com uma visão histórico-cultural envolver uma dimensão humana no fenômeno global da industrialização (CANDELA SOTO, 2000). A Carta de Nizhny Tagil (2003) descreve o patrimônio industrial como:

O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolvem atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou educação. (TICCIH, 2003)

Na história da indústria, da engenharia e da construção, o patrimônio industrial apresenta um valor científico e tecnológico revestido de valores sociais de registro da vida cotidiana que conferem aos indivíduos um sentimento identitário

(TICCIH, 2003). O interesse do público pelo patrimônio industrial e a apreciação do seu valor constituem os meios mais efetivos para assegurar a sua preservação, pois se trata de um campo extremamente vulnerável e frequentemente em risco devido à falta de consciência, de conhecimento, de reconhecimento e/ou proteção, conforme aponta os Princípios de Dublin (2011).

Adaptar e continuar os edifícios industriais evita o desperdício de energia e contribui para o desenvolvimento econômico sustentável (TICCIH, 2003). Por isso, é fundamental compreender a ampla dimensão das necessidades (de uso) da sociedade moderna a fim de promover a continuidade histórica dos vestígios da comunidade industrial, pois a sua preservação e conservação dependem de sua integridade funcional e de um profundo conhecimento do objeto ou objetivo para os quais foram construídos.

A conservação e manutenção das estruturas, sítios, áreas e paisagens de patrimônio industrial para se adaptar às necessidades de uso da sociedade contemporânea, pode ser explicada pelo texto em destaque:

A manutenção do uso original ou de uma nova utilização compatível constitui a solução de conservação mais frequente e, muitas vezes, a mais sustentável para assegurar a conservação de sítios ou estruturas de patrimônio industrial. Os novos usos devem respeitar os elementos significativos existentes [...] sempre que possível as intervenções físicas devem ser reversíveis e respeitar o caráter histórico do sítio, e os vestígios ou marcas que contribuem para tal. (TICCIH, 2011)

Por constituir uma fonte de aprendizagem que precisa ser divulgada nas suas múltiplas dimensões, o patrimônio industrial ilustra aspectos importantes da história local, nacional e internacional e as interações através do tempo e das culturas, as suas dimensões e os seus valores patrimoniais devem ser apresentados e comunicados a toda a sociedade, garantindo, assim, o trabalho de salvaguarda dos exemplares.

INDÚSTRIA VINÍCOLA SANHAUÁ

O edifício-sede da antiga Indústria Vinícola Sanhauá, nº 125, está localizado na esquina da rua Professora Analice Caldas, com rua da República e com a avenida Três de Maio, a rua Rodolfo Galvão, sem saída, também circunda a antiga IVS. Seu entorno é formado pelas Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo (IRFM) e antiga Fábrica Abílio Dantas (FAD), assim como outras propriedades históricas com uso residencial e de serviços. Além disso, o imóvel fica situado nas proximidades da estação ferroviária de João Pessoa, da praça do Trabalho, da ponte Sanhauá e do rio Sanhauá. O Plano Diretor de João Pessoa marca o imóvel em Zona Adensável Prioritária (ZAP)⁹ e o Código de Urbanismo insere o imóvel na Zona Comercial de Terminais (ZCT)¹⁰.

Imagem 01: Vista aérea dos edifícios da antiga Indústria Vinícola Sanhauá (em vermelho). Destaca-se a rua Analice Caldas (A), rua da República (B), rua Rodolfo Galvão (C), avenida Três de Maio (D), Terminal Rodoviário de João Pessoa (E), FAD (F), IRFM (G).



Fonte: José Igor Pereira Freire, adaptada pelo autor, 2021.

⁹ Lei Municipal Complementar N.º 0003/1992 do Plano Diretor da Cidade de João Pessoa.

¹⁰ Lei Municipal N.º 2.102/1975 do Código de Urbanismo integrante do Plano Diretor Físico do Município de João Pessoa.

Imagem 02: Arranjo espacial dos edifícios que compõem a IVS. A) edifício leste, B) edifício nordeste, C) edifício norte, D) edifício oeste.



Fonte: José Igor Pereira Freire, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem 03: Fachadas frontais do edifício Leste da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Destaca-se a entrada principal da ex-empresa.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Imagem 04: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga Indústria Vinícola Sanhauá.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Imagem 05: Fachada frontal do edifício Norte da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Destaca-se o acesso de carga e descarga e o pátio interno da ex-empresa.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Imagem 06: Fachada frontal do edifício Oeste da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Destaca-se o letreiro “L. C & C (Lindolfo Carvalho & Cia.)” na platibanda do edifício. Na platibanda frontal está escrito, em baixo relevo, o nome Indústria Vinícola Sanhauá, utilizado neste trabalho.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Imagem 07: Fachada frontal em ruínas do edifício Oeste da antiga Indústria Vinícola Sanhauá.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Conforme Araújo (2019), a industrialização na Paraíba iniciou-se nas últimas décadas do século XIX. Já no início do século XX, as diversas isenções de impostos concedidas pelo governo favoreceram a criação de muitas fábricas - acreditavam ser missão do governo contribuir com a industrialização e desenvolvimento do estado e do País (PARAHYBA DO NORTE, 1909 apud Araújo, 2019, p. 3). Não foram encontradas informações para afirmar que a Fábrica de Vinhos Sanhauá foi favorecida por essas iniciativas.

A fundação da Indústria Vinícola Sanhauá, de propriedade de Lindolfo Alves de Carvalho, ocorreu em abril de 1922. Inicialmente, o funcionamento da IVS ocupou duas edificações, os imóveis nº 133 e nº 155 da Rua da República, no bairro do Varadouro, em João Pessoa. Implantados sobre os limites dos lotes, essas edificações eram térreas com cobertura em telha cerâmica e fachada com ornamentos ecléticos, como é observado na imagem 08. Na imagem, observa-se o destaque para os “Licores”, um dos produtos fabricados pelo edifício-sede, além de guaraná, sucos de frutas, água tônica e água gasosa; destacam-se, também, o vinho quinado “Sanhauá” e o conhaque “Saborosa Liminha”. Além da sede, em João Pessoa, a fábrica possuía uma filial na cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco.

Uma das revistas da época destacava os aspectos gerais que o pequeno edifício-sede da empresa apresentava, demonstrando que:

A Fábrica de Bebidas “Sansauá”, dos srs. L. Carvalho & Cia., possuem moderníssimas e higiênicas instalações, o que garante aos seus produtos u’a manipulação cuidadosa e pureza absoluta. Está, aindaí o grande centro industrial, produzindo vinhos de caju e de jenipapo, de “fermentação natural” – os primeiros dessa especie fabricados na Paraíba.

Pela ótima irganização de seu estabeleciento industrial como pela qualidade dos produtos que fabrica, os srs. L. Carvalho e & Cia., na casa matriz em João Pessoa, com sua filial, no Recife, estão aptos a servirem os seus numerosos clientes, que tanto os tem honrado, com uma preferência desvanecedora. (REVISTA MANÁIRA, 1940, p. 3)¹¹

¹¹A transcrição manteve a grafia da época.

Imagem 08: Fachada frontal do primeiro edifício sede da antiga Indústria Vinícola Sanhauá.



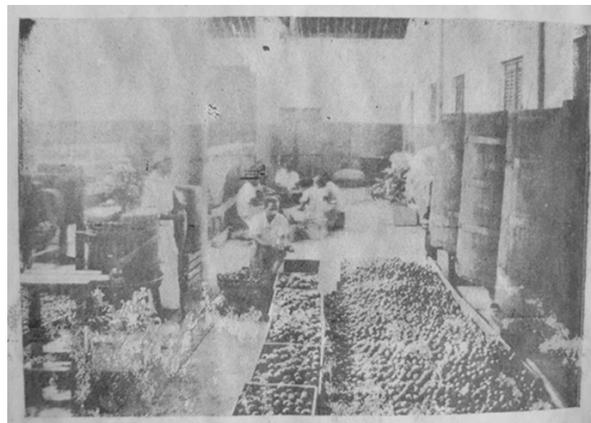
Fonte: Adaptado (2021) do Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Imagem 09: Cantina da primeira sede da antiga IVS.



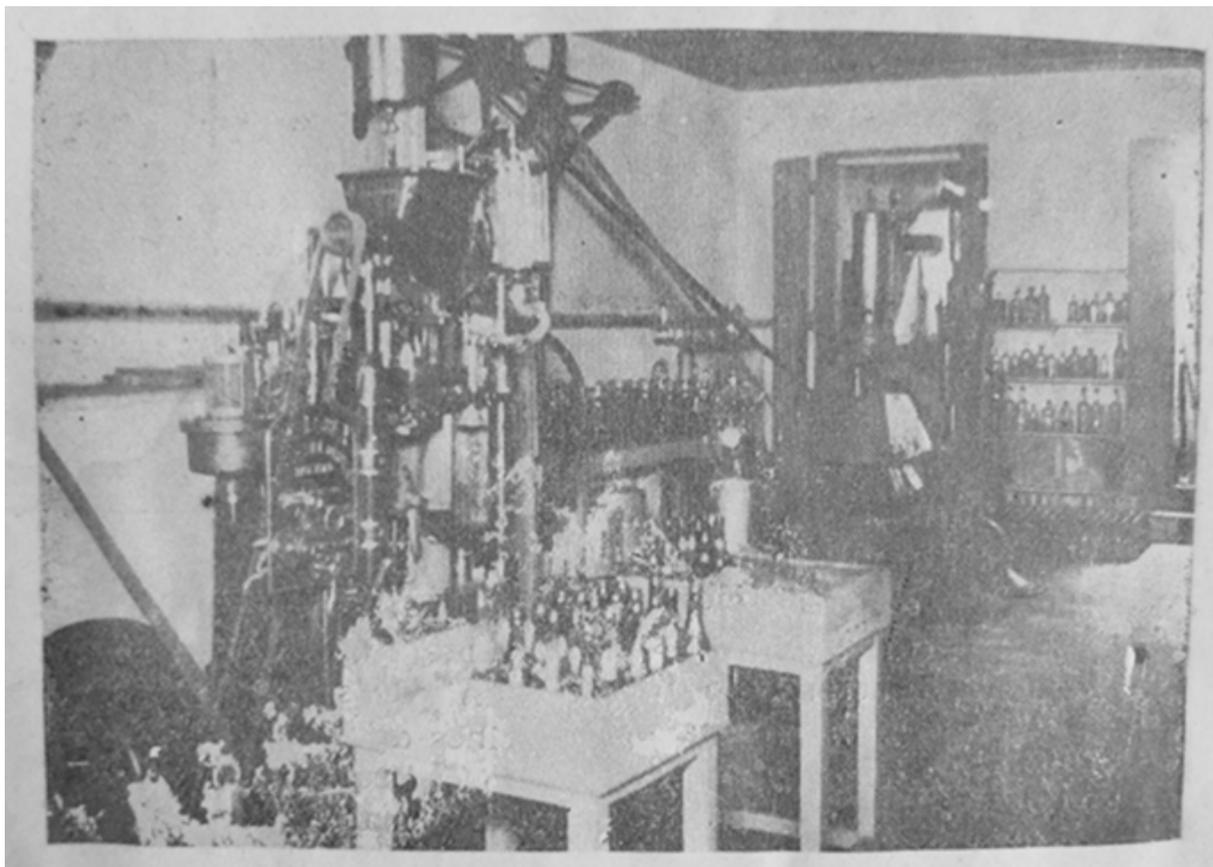
Fonte: Adaptado (2021) da Revista Manaíra (1943).
Volume impresso disponível no Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Imagem 10: Seção de frutas e fermentação da primeira sede da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) da Revista Manaíra (1943).
Volume impresso disponível no Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Imagem 11: Seção de engarrafamento e água da primeira sede da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) da Revista Manaíra (1943). Volume impresso disponível no Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Imagem 12: Seção do laboratório de análises da primeira sede da antiga IVS.



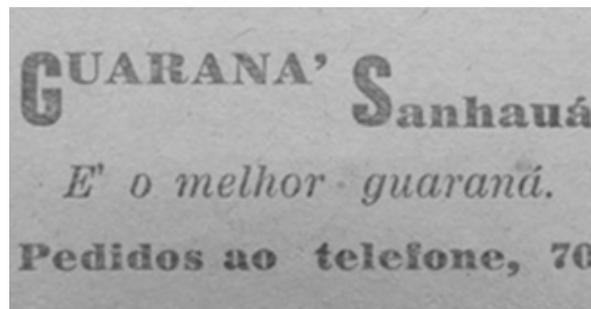
Fonte: Adaptado (2021) da Revista Manaíra (1943). Volume impresso disponível no Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Imagem 13: Publicidade de produto da antiga IVS.



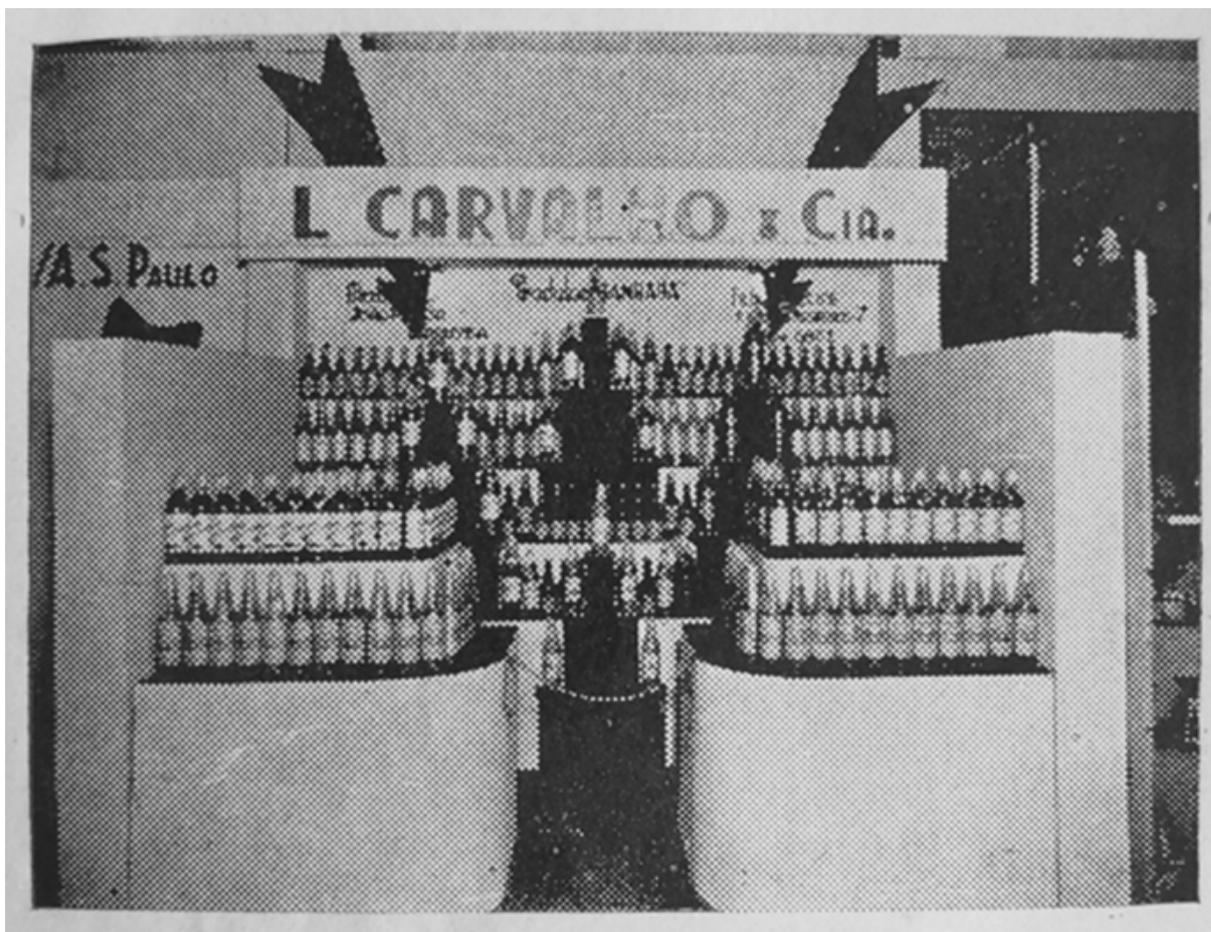
Fonte: Adaptado (2021) de Jornal A Liberdade, Ano I de 1933. Versão impressa disponível no Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Imagem 14: Publicidade de produto da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) de Jornal A Liberdade, Ano II de 1934. Versão impressa disponível no Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Imagem 15: Stand da antiga IVS na Exposição Nacional de Pernambuco.



Fonte: Adaptado (2021) da Revista Manaíra (1940). Volume impresso disponível no Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano.

Com o passar dos anos a Indústria Vinícola Sanhauá foi alcançando um elevado índice de aceitação de seus produtos pelos consumidores da região nordestina brasileira. Em pouco tempo a empresa ampliou suas opções de produtos, fabricando o vinagre branco de álcool, vinho de jabuticaba, conhaque de alcatrão, vermute de vinho de caju e de jurubeba, entre outros. Esses fatores, somado com a emergente demanda dos sucos e vinhos de fruta pelo mercado nacional, colocaram a empresa na posição de maior fornecedora paraibana de produtos do gênero à época. A IVS deste modo passou a superar empresas concorrentes locais como a Fábrica de Bebidas Dore e a Fábrica de Vinhos Tito Silva.

O prestígio conquistado pela empresa teve como consequência a demolição dos imóveis N.º 133 e N.º 155 no início dos anos 1950, cuja justificativa estava nas limitações físicas para fabricação que ambos os edifícios possuíam. No lugar da antiga sede foi edificado o imóvel N.º 125, buscando atender uma maior capacidade de fabricação e expressar o espírito de vanguarda que a empresa ensejava. No novo edifício foram empregadas técnicas construtivas e materiais inovadores à época para manifestar a imagem de modernidade e progresso. Já a superfície das fachadas externas do imóvel foram ornamentadas de acordo com uma das linguagens artísticas ainda em voga do período, o “estilo” Art Déco.

Imagem 16: Fachada frontal do edifício Leste da segunda sede da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) de Jornal O Norte, janeiro de 1955. Disponível no acervo da Biblioteca Nacional Digital (BND) <<https://bityli.com/OeFRd9>>.

Um dos jornais da época informava sobre a nova fase em que a empresa se inseria, dizendo que:

As suas instalações merecem ser vistas pelo publico porque ali se encontra maquinário moderno, sendo as operações do fabrico, acondicionamento e exportação feitas com extrema eficiência, denotado a influência de um espirito dinamico e equilibrado a orientar aquela indústria, que fóra de dúvida, vale por um atestado da capacidade de trabalho, da iniciativa audaciosa dos seus diretores.

Os produtos SANHAUÁ que são encontrados não somente neste [Estado da Paraíba] e no Estado de Pernambuco como também em vasta extensão da região nordestina, representam um fator importante na vida economica da nossa terra pelo vulto das suas vendas e o potencial humano que emprega na sua elaboração.

[...]

A direção da Sanhauá não se limitou a adquirir os frutos necessários á movimentação de sua inddústria. Tanto é assim que resolveu dedicar-se também á produção dessa matéria prima essencial á sua fábrica, voltando suas vistas para o caujeiro, planta de enorme valor econômico e que ia sendo implacavelmente sacrificada pela inepecia criminosa dos fabricantes de deserto.

E diante da ameaça de diminuição das reservas dessa árvora, decidiu enfrentar o problemas com decisão e firmeza criando o grande campo de plantação do cajueiro nas proximidades desta Capital, já em plena frutificação. (IMPRESSONANTE..., 1954)¹²

No ano seguinte, o mesmo jornal local descrevia os aspectos gerais dos edifícios-sede da empresa, expondo que:

As instalações montadas de acordo com os mais perfeitos padrões industriais, ocupam o prédio da rua da Republica, construído especialmente para esse fim e obedecendo as mais rigorosas exigências de higiene, asseio e ventilação, constituindo por êsses motivos um ambiente agradável, onde labutam dezenas de empregados e operários devotados a manipulação dos produtos que contribuem para que a marca Sanhauá signifique qualidade. (VALORIZAÇÃO..., 1955)¹³

Imagem 17: Publicidade da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) de Jornal O Norte, julho de 1956. Disponível no acervo da Biblioteca Nacional Digital (BND) <<https://bityli.com/eEdSkI>>.

¹² A transcrição manteve a grafia da época.

¹³ A transcrição manteve a grafia da época.

Imagem 18: Publicidade da antiga IVS. Destaca-se a variedade de produtos da empresa.

BEBIDAS SEM ALCOOL:
Aguas Gasosas
Guaraná
Água Tônica
Suco de Maracujá Integral
Suco de Mangaba integral
Laranjada
Moranguinho

PARA CONDIMENTOS:
Vinagre Branco de Alcool

BEBIDAS.
Vinho de Cajú Lic.
Vinho de Jenipapo Lic.
Vinho de Jaboticaba Lic.
(Felipéia)
Vinho de Cajú Extra
Vinho Quinado
Cognac de Alcatrão
Vermute de Vinho de Cajú
Vinho de Jurubeba Composto

FABRICA:
Rua da República, 125
João Pessoa - Paraíba - Brasil
Telefone, 1233 - Telegramas: Sanhauá

**BEBIDAS
SANHAUA' S/A**

—○—

Filial em Recife:
Rua Vidal de Negreiros n.º 7
Recife — Pernambuco — Fone n.º 6832

Fonte: Adaptado (2021) de Jornal O Norte, julho de 1956. Disponível no acervo da Biblioteca Nacional Digital (BND) <<https://bityli.com/eEdSkI>>.

Imagem 19: Funcionário Valdeci Rodrigues da Silva trabalhando na antiga IVS, ano desconhecido.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 20: Funcionário Valdeci Rodrigues da Silva trabalhando na antiga IVS, ano desconhecido.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 21: Rótulo de produto da antiga IVS. Destaca-se o químico responsável (José João de Miranda Freire), o ano de fabricação (1995) e o local de fabricação (Pacajús – CE).



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 22: Rótulo de produto da antiga IVS. Destaca-se o químico responsável (José João de Miranda Freire), o ano de fabricação (1995) e o local de fabricação (João Pessoa – PB).



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 23: Rótulo de produto da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 24: Rótulo de produto da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 25: Rótulo de produto da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 26: Rótulo de produto da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 27: Rótulo de produto da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 28: Rótulo de produto da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem 29: Rótulo de produto da antiga IVS.



Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

A Indústria Vinícola Sanhauá continuou fabricando seus produtos ao longo de mais quatro décadas, encerrando suas atividades entre meados dos anos de 1993 e 1995. Atualmente o imóvel é ocupado por quinze pessoas em vulnerabilidade socioeconômica, cujo perfil dos habitantes é composto principalmente de idosos e casais com crianças pequenas. O detentor legal da propriedade é a União Federal¹⁴, que até o presente momento não manifestou nenhum interesse no reuso ou reabilitação do edifício. Já a Prefeitura Municipal de João Pessoa tem demonstrado vontade em adquirir o imóvel, alegando estar estudando a viabilidade econômica de reutilizar o edifício para habitação de interesse social¹⁵.

A presente situação do imóvel e demais imóveis do sítio industrial é de subutilização, degradação e arruinamento. O sítio fica situado entre a avenida Sanhauá, rua Índio Piragibe, rua Idaletto, rua Francisco Londres e rua Visconde de Itaparica. Seu entorno é composto pelo rio Sanhauá, pelo terminal rodoviário de João Pessoa e pelo cemitério do Senhor da Boa Sentença. Outros elementos relevantes do entorno são a ponte Sanhauá¹⁶, a estação ferroviária de João Pessoa e a Global Cimentos LTDA. (antiga Fábrica Dolabella Portela). O sítio industrial é composto

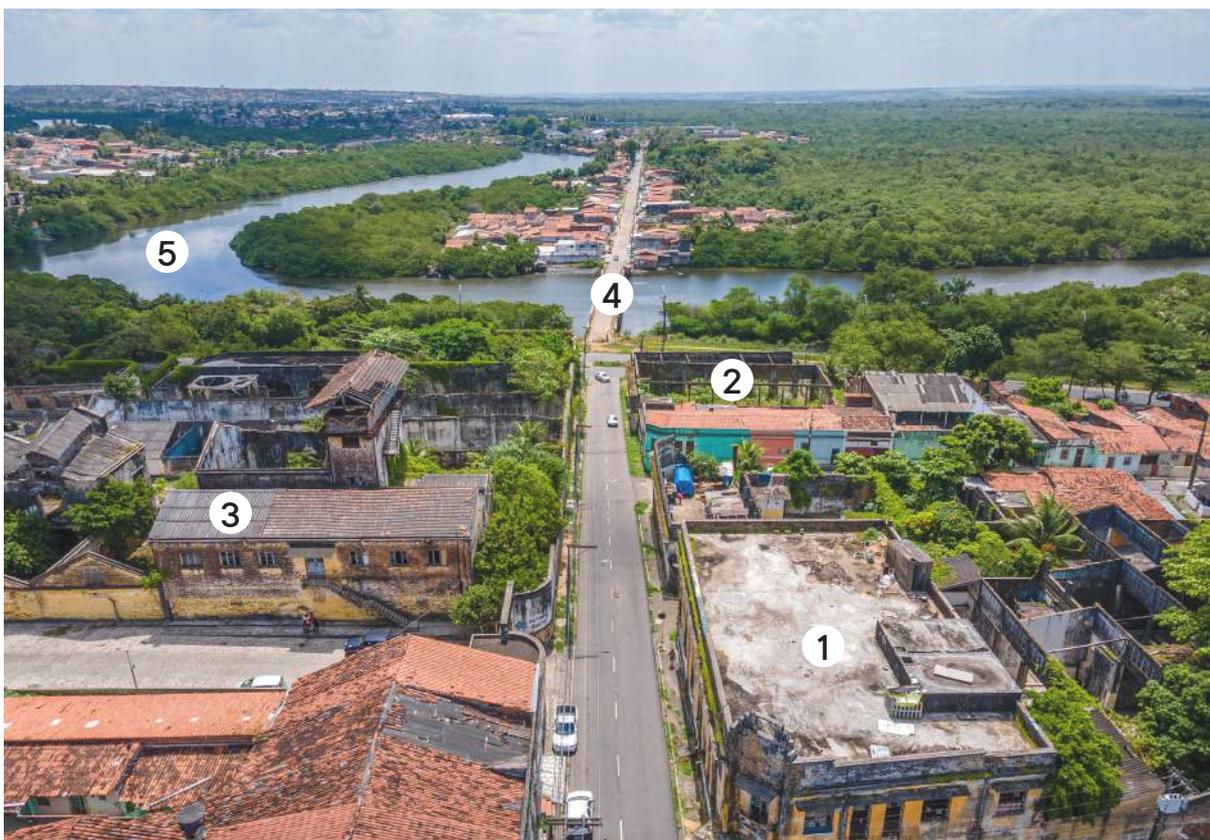
¹⁴ Informação disponibilizada pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), através da Secretaria da Receita, conforme dado presente na Ficha Cadastral de Identificação do Imóvel.

¹⁵ Informação disponibilizada pelo IPHAEP, conforme dado do Processo N.º 0098/2021.

¹⁶ Histórico acesso entre a cidade de João Pessoa e o município de Bayeux.

principalmente pelos edifícios-sede da antiga IVS, pelos edifícios da antiga IRFM e pelos edifícios da antiga FAD¹⁷, cujos edifícios das três ex-empresas têm tipologia industrial, possuindo grandes proporções e ocupando lotes extensos.

Imagem 30: Vista aérea do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3), a avenida e ponte Sanhauá (4) e o rio Sanhauá (5).



Fonte: José Igor Pereira Freire, adaptada pelo autor, 2021.

A região é complementada por edificações em sua maioria com valor cultural, apresentando gabarito térreo, implantação sobre os limites do lote, coberta com telhas cerâmicas e fachada com ornamentação eclética e Art Déco. As ruas que compõem o sítio histórico industrial contém iluminação incipiente e arborização escassa, enquanto as calçadas possuem buracos, vegetação invasiva, lixo e entulho. As vias têm constante fluxo no turno da manhã e da tarde por pessoas que moram ou trabalham na região e redondezas, enquanto o fluxo é pouco no turno da noite. Esses fatores contribuem sobremaneira para o elevado índice de insegurança do sítio.

¹⁷ Sobre a história e descrição arquitetônica da antiga IRFM e antiga Fábrica Abílio Dantas, ver Araújo (2019, p. 65-70 e p. 64-65).

Os edifícios-sede da antiga Indústria Vinícola Sanhauá especificamente constituem de uma propriedade com área total de terreno igual a 3.082,50 m² e área total construída igual a 3.034,00 m², composta por quatro volumes edificadas em torno de um pátio interno descoberto. O pátio interno funcionava como área de descargas de matéria-prima e área de carga de produtos industrializados que os veículos transportavam. Para o veículo acessar o pátio interno era necessário atravessar o portão, em ferro e ornamentado, voltado para a rua da República. O controle de entrada e saída dos veículos era realizado pela guarita, em estrutura de concreto armado associado com alvenaria de tijolos de barro argamassados, situada ao lado do portão.

Imagem 31: Vista aérea do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3), a avenida Sanhauá (4), rio Sanhauá (5), o terminal rodoviário municipal (6), a estação ferroviária municipal (7) e o imóveis do centro histórico (8).



Fonte: José Igor Pereira Freire, adaptada pelo autor, 2021.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Os primeiros esboços de conceitos sobre patrimônio podem ser lembrados a partir da importância da identificação, do inventário e da investigação do patrimônio industrial é fundamental para justificar sua proteção devido aos valores intrínsecos aos próprios sítios, estruturas industriais e registros imateriais inseridos na memória dos indivíduos. O inventário constitui um documento de conhecimento técnico-científico do bem cultural para auxiliar propostas de preservação (CARVALHO; AMARAL, 2011).

Os conceitos e teorias sobre a preservação dos bens culturais e a busca por metodologias e técnicas que garantam a salvaguarda do patrimônio há muito é alvo de estudos e sua importância se torna cada vez mais ampliada. Os inventários surgem neste entremeio como um instrumento da preservação, uma documentação sobre o bem cultural para seu conhecimento e entendimento para desenvolver as ações de preservação. (CARVALHO; AMARAL, 2011)

Destaca-se os apontamentos da Carta de Nizhny Tagil (2003) para ilustrar a importância do inventário para o estudo do patrimônio industrial:

[...] Análises de áreas ou de diferentes tipologias industriais devem identificar a extensão do patrimônio industrial. Utilizando essas informações, devem ser criados inventários para todos os sítios identificados

[...]

O registro é uma parte fundamental do estudo do patrimônio industrial. Um registro completo dos aspectos físicos e da condição dos sítios deve ser disponibilizado em arquivos públicos antes da realização de qualquer intervenção (...) os registros devem incluir descrições, desenhos, fotografias e filmes de objetos em movimento, e fazer referências à documentação de apoio. As memórias das pessoas são um recurso único e insubstituível, e também devem ser registradas sempre que existirem.

[...]

A investigação arqueológica de sítios históricos industriais é uma técnica de estudo fundamental. Deve ser conduzida com os mesmos altos padrões utilizados para outros períodos históricos e culturais. (TICCIH, 2003)

Os Princípios de Dublin (2011) também destacam a importância dos inventários:

A investigação e a documentação de sítios e estruturas de patrimônio industrial devem abordar as suas dimensões históricas, tecnológicas e socioeconômicas a fim de proporcionar uma base integrada para a sua conservação e gestão (...) esta abordagem deve beneficiar de uma diversidade de fontes de conhecimento e de informação, incluindo o inventário e o registro do sítio, a investigação histórica e arqueológica, a análise de materiais e paisagens, e a história oral e / ou pesquisa em arquivos públicos, empresariais ou privados.

[...]

Devem realizar-se inventários integrados e listagens de estruturas em sítios, áreas, paisagens e seu meio envolvente, considerando objectos, documentos, desenhos e arquivos ou património imaterial, e utilizá-los para assegurar a eficácia das políticas de gestão e de conservação, assim como das medidas de proteção. Os bens assim inventariados devem poder contar com um reconhecimento legal, e de iniciativas que assegurem uma adequada gestão e conservação para garantir que a sua importância, integridade e autenticidade sejam mantidas. (TICCIH, 2003)

As fichas de inventário elaboradas pelo autor estarão no trabalho em forma de apêndice, mas o exemplo das fichas utilizadas (M301, M302 e M303) pode ser visto pelas imagens a seguir:

Imagem 32: Ficha M301 - Cadastro de Bens.

Ficha M301 – Cadastro de Bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO				
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)				
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)				
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)				1.4. Código Identificador IPHAEP
2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE				
2.1.UF	2.2.Município		2.3.Localidade	
2.4.Endereço Completo (logradouro, nº, complemento)				2.5.Código Postal
2.6.Coordenadas Geográficas		3.PROPRIEDADE		
Latitude		Pública	3.1. Identificação do Proprietário	
Longitude		Privada		
Altitude [m]		Mista	3.2. Contatos	
Erro Horiz. [m]		Outra		
4. NATUREZA DO BEM	5.CONTEXTO	6.PROTEÇÃO EXISTENTE	7. PROTEÇÃO PROPOSTA	
Bem arqueológico	Rural	Patrimônio mundial	Patrimônio mundial	
Bem paleontológico	Urbano	Federal/ individual	Federal/ individual	
Patrimônio natural	Entorno preservado	Federal/ conjunto	Federal/ conjunto	
Bem imóvel	Entorno alterado	Estadual/ individual	Estadual/ individual	
Bem móvel	Forma conjunto	Estadual/ conjunto	Estadual/ conjunto	
Bem integrado	Bem isolado	Municipal/ individual	Municipal/ individual	
4.1 Classificação		Municipal/ conjunto	Municipal/ conjunto	
Conservação Parcial		Entorno de bem protegido	Entorno de bem protegido	
8.ESTADO DE PRESERVAÇÃO	9.ESTADO DE CONSERVAÇÃO	6.1. Tipo/ legislação incidente		7.1 Tipo/ legislação incidente
Íntegro	Bom			
Pouco alterado	Precário			
Muito alterado	Em arruinamento			
Descaracterizado	Arruinado			
10. IMAGENS (copiar quantas linhas forem necessárias)				
11.DADOS COMPLEMENTARES				
11.1.Informações Históricas (síntese)				
11.2.Outras informações (especializadas, temáticas...)				
12. PREENCHIMENTO				
12.1. Entidade				12.2. Data



Av. João Machado, 348 - Jaqueiribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@iphaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da
Cultura



Fonte: IPHAEP, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem 33: Ficha M301 - Cadastro de Bens.

Ficha M301 – Cadastro de Bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO	
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)	
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)	
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)	1.4. Código Identificador IPHAEP
12.3. Responsável	



Secretaria de Estado da
Cultura



Fonte: IPHAEP, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem 34: Ficha M302 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterizãõ Externa.

Ficha M302 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO					
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)					
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)					
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)					1.4. Código Identificador IPHAEP
2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO			3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS		
4. TIPOLOGIA	5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO	6.TOPOGRAFIA DO TERRENO	7. PAVIMENTOS		
Religiosa	Meados de 1951	Plano	Acima da rua (nº)		
Civil	8.USO ORIGINAL	Em aclave	Abaixo da rua (nº)		
Oficial	Uso Industrial	Em declive	Sótão	sim	não
Militar		Inclinado	Porão	sim	não
Industrial	9.USO ATUAL	Acidentado	Outros		
Ferrovária	Uso Residencial (Subutilizado)	10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]			
Outra			Altura fachada frontal	Altura da cumeeira	
11. OBSERVAÇÕES			Altura fachada posterior	Altura total	
			Largura	Pé direito térreo	
			Profundidade	Pé direito tipo	
12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES					
13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA					
13.1. Paredes Externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					
13.2.Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)					



Secretaria de Estado da Cultura



Fonte: IPHAEP, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem 35: Ficha M302 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterizão Externa.

Ficha M302 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador IPHAEP
13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)			
13.4. Palavras-chave			
14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)			
15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)			
15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS			
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade			18.2. Data
18.3. Responsável			



Secretaria de Estado da Cultura



Fonte: IPHAEP, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem 36: Ficha M303 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Interna.

Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphaep
2. CÔMODOS		3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA	
	2.1. Uso original	2.2. Uso atual	3.1. Pavimento:
01			
02			
03			
04			
05			
06			
07			
08			
09			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)	
5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)	
6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)			
6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)	
7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)			
8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)			



1

Secretaria de Estado da Cultura



Fonte: IPHAEP, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem 37: Ficha M303 - Bem Imóvel - Arquitetura - Caracterização Interna.

Ficha M303 – Bem imóvel – Arquitetura – Caracterização interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO			
1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)			
1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)			
1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)			1.4. Código Identificador Iphaep
9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)			
18. PREENCHIMENTO			
18.1. Entidade			18.2. Data
18.3. Responsável			



Fonte: IPHAEP, adaptada pelo autor, 2021.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo da arqueologia industrial existe uma lacuna de pesquisas sobre patrimônio industrial, visto que dificilmente associam patrimônio a indústria e/ou produtos modernos, e muitas das pesquisas neste campo estão relacionadas aos engenhos de cana-de-açúcar, café e algodão, por exemplo. Para minimizar ou eliminar essa lacuna, se faz necessário a realização de trabalhos como este, com o objetivo de identificar o imóvel da antiga Fábrica de Vinhos Sanhauá, para então propor medidas de redução do risco de ameaça de arruinamento que o bem vem sofrendo.

O estudo do patrimônio industrial vem ganhando espaço no Brasil, mas ainda está distante de ser visto como uma das 'categorias' importantes de patrimônio. É imprescindível entender a importância da preservação do patrimônio industrial para elaborar planos, projetos ou programas visando sua restauração, adaptação e devida apropriação. Segundo Rosa (2011), a visão 'tradicional' de patrimônio baseia-se, majoritariamente, em atributos estéticos e em uma visão de história elitista, o que explica a relação dos indivíduos com os exemplares do patrimônio industrial, os quais, dificilmente, são lidos, vistos ou compreendidos como portadores de valor cultural - fator este que dificulta a preservação.

Quanto ao patrimônio industrial de João Pessoa, o estudo dos exemplares para o desenvolvimento de políticas públicas é extremamente urgente. Pois, correspondem a momentos importantes de consolidação da cidade e de seu tecido urbano. Além da antiga Indústria Vinícola Sanhauá, outros exemplares do patrimônio industrial de João Pessoa são negligenciados pelos órgãos que devem prezar por sua preservação, a exemplo da antiga IFRM e da antiga FAD, ambas no entorno imediato da antiga IVS. Diferente do que pontua KUHL (2006), só a proteção através do tombamento não é suficiente "para que os bens culturais continuem efetivos e fidedignos suportes da memória coletiva".

Devido ao tempo destinado a atividade curricular Estágio Supervisionado I, o autor não conseguiu finalizar o levantamento arquitetônico da antiga Indústria Vinícola Sanhauá, o qual encontra-se em construção, correção e adaptação. Salienta-se que o produto do levantamento será finalizado a tempo de subsidiar o Trabalho de Conclusão de Curso do autor.

REFERÊNCIAS

A FÁBRICA de bebidas “Sanhauá” concorreu à exposição nacional de Pernambuco, com magnífico mostroário dos seus produtos. **Revista Manaíra**, João Pessoa, n.3, abr. 1940;

ANDREATA, Margarida Davina (2003). **Arqueologia Histórica Industrial: um patrimônio em São Paulo**. In: Diário Oficial do Estado. Poder Executivo. Seção 1. Suplemento São Paulo, v.113, n.18, 25, janeiro, 2003. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado/ Universidade de São Paulo;

ARAÚJO, D. K. **Patrimônio industrial no litoral da Paraíba: identificação e preservação**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019;

ASPECTOS industriais da Paraíba. **Revista Manaíra**, João Pessoa, n.25, jun. 1943;

BOITO, Camillo. **Os restauradores**; trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003;

BRENNA, Giovanna Rosso del. Rio – **Guia para uma história urbana**: Rio Eclético. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 198-;

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade** / Joël Candau; Tradução Maria Leticia Ferreira - 1 ed., 7ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2021;

CARVALHO, Taisa Soares de; AMARAL, Luís Cesar Peruci do. **Os inventários como instrumentos de preservação**: da identificação ao reconhecimento. 9º seminário docomomo Brasil: interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente, Brasília, jun. 2011;

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 3ª Ed. – São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006;

CORDEIRO, José Lopes (1987). **Algumas questões para a salvaguarda do Patrimônio Industrial**. In: Anais do 1º Seminário Nacional de História e Energia. 1., 1987, São Paulo: Eletropaulo, Departamento de Patrimônio Histórico;

FUNARI, Pedro Paulo Abreu, 1959 - **Patrimônio histórico e cultural** / Pedro Paulo Funari, Sandra de Cássia Araújo Pelegrini. – Rio de Janeiro: Zahar, 2006;

GOVERNO DA PARAÍBA. **Decreto nº 25.138, de 28 de junho de 2004**. Diário Oficial do Estado da Paraíba, Poder Executivo, João Pessoa, PB, 20 fev. 2005. p. 2. Disponível em: <http://static.paraiba.pb.gov.br/diariooficial_old/diariooficial200205.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2021;

ICOMOS – INTERNACIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITIES. **Carta de Veneza**. 1964. Disponível no Portal IPHAN: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.iphan.gov.br%2Fuploads%2Fckeditor%2Fquivos%2FCarta%2520de%2520Veneza%25201964.pdf&clen=121248&chunk=true>>. Acesso em: 12 de setembro de 2021;

IMPRESSONANTE o desenvolvimento alcançado pela indústria de bebidas “Sanhauá S/A”. **Jornal O Norte**, João Pessoa, jun. 1954. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em 21 de outubro de 2021;

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Declaração de Amsterdã**. 1975. Disponível no Portal IPHAN: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.iphan.gov.ckfinder%2Fquivos%2FDeclaracao%2520de%2520Amsterda%25CC%2583%25201975.pdf&clen=257350&chunk=true>>. Acesso em setembro de 2021;

KUHL, B. M. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**: problemas teóricos de restauro. 2 ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2008;

KUHL, Beatriz Mugayar. **Gustavo Giovannoni**: textos escolhidos. [S.l: s.n.], 2013;

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996;

MELLO E SILVA, L. (2006). **Patrimônio Industrial**: Passado e Presente. Patrimônio: Revista Eletrônica do Iphan, Brasília, v. 4. Disponível em: <<http://www.iphan.gov>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021;

MOTTA, Lia; SILVA, Maria Beatriz Resende (Org.). **Inventário de Identificação**: um programa da experiência brasileira. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998. Edições do Patrimônio;

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

RIEGL, A. *Le culte moderne des monuments. Son essence et sa genèse*. Tradução Daniel Wieczorek. Paris, Seuil, 1984;

ROSA, C. L. **O patrimônio industrial**: a construção de uma nova tipologia de patrimônio. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, jun. 2011;

RUFINONI, M. R. . **Do edifício ao território**: o patrimônio urbano industrial na trajetória do CONDEPHAAT (1968–2018). *arq.urb*, [S. l.], n. 26, p. 44–60, 2019. DOI: 10.37916/arq.urb.vi26.26. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/view/26>. Acesso em: 21 nov. 2021;

RUFINONI, M. R. **Preservação e restauro urbano**: intervenções em sítios históricos industriais. 1 ed. São Paulo: EDUSP, 2013;

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil**: 1900–1990. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2002;

SILVA, Ronaldo A. Rodrigues da. **ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E PATRIMÔNIO INDUSTRIAL**: “novo” enfoque à memória cultural; relationships among urban heat islands, urban geometry and electrical energy consumption. Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, Minas Gerais, v. 1, ed. 1, 28 jun. 2010;

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). **Carta de Nizhny Tagil sobre o Patrimônio Industrial**. Rússia, jun. 2003. Disponível em

<<https://ticcihbrasil.com.br>> Acesso em 21 de outubro de 2021;

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). Princípios conjuntos do ICOMOS-TICCIH para a Conservação de Sítios, Estruturas, Áreas e Paisagens de Patrimônio Industrial. Irlanda, nov. 2011. Disponível em <<https://ticcihbrasil.com.br>> Acesso em 21 de outubro de 2021;

TV UNICAMP. **Diálogo sem Fronteira - Patrimônio Industrial.** Youtube, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-_IEp4AWf3k&ab_channel=TVUnicamp>. Acesso em: 25 de outubro de 2021;

VALORIZAÇÃO dos produtos regionais pela fabrica de bebidas Sanhauá S.A. **Jornal O Norte**, João Pessoa, jan. 1955. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em 21 de outubro de 2021;

ZEIN, Ruth Verde; BASTOS, Maria Alice Junqueira. **A arquitetura brasileira na encruzilhada de dois séculos.** IV Projetar, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

2. LOCALIZAÇÃO DO UNIVERSO/ OBJETO DE ANÁLISE

2.1.UF 2.2.Município

2.3.Localidade

PB João Pessoa

Varadouro

2.4.Endereço Completo (logradouro, n°, complemento)

Rua da República, N.º 125

2.5.Código Postal

58010-180

2.6.Coordenadas Geográficas

3.PROPRIEDADE

Latitude 7°07'14"S

X

Pública

3.1. Identificação do Proprietário

Longitude 34°53'31"O

Privada

União Federal

Altitude [m] 24 m

Mista

3.2. Contatos

Erro Horiz. [m]

Outra

(83) 3216-4460

4. NATUREZA DO BEM

5.CONTEXTO

6.PROTEÇÃO EXISTENTE

7. PROTEÇÃO PROPOSTA

Bem arqueológico

Rural

Patrimônio mundial

Patrimônio mundial

Bem paleontológico

X

Urbano

Federal/ individual

Federal/ individual

Patrimônio natural

X

Entorno preservado

X Federal/ conjunto

Federal/ conjunto

X Bem imóvel

Entorno alterado

Estadual/ individual

Estadual/ individual

Bem móvel

Forma conjunto

X Estadual/ conjunto

Estadual/ conjunto

Bem integrado

Bem isolado

Municipal/ individual

Municipal/ individual

4.1 Classificação

Municipal/ conjunto

Municipal/ conjunto

Conservação Parcial

Entorno de bem protegido

Entorno de bem protegido

8. ESTADO DE PRESERVAÇÃO

9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Nenhuma

X

Nenhuma

Íntegro

Bom

6.1. Tipo/ legislação incidente

7.1 Tipo/ legislação incidente

X Pouco alterado

Precário

Portaria 0048/2008 de Tombamento do Centro Histórico de João Pessoa e Decreto Estadual 25.138/2004 de Tombamento do Centro Histórico Inicial de João Pessoa.

Muito alterado

X

Em arruamento

Descaracterizado

Arruinado

10. IMAGENS (copiar quantas linhas forem necessárias)



Imagem 01: Vista área do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3) e o terminal rodoviário de João Pessoa (4).

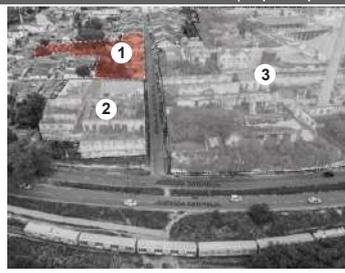


Imagem 02: Vista área do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3).



Imagem 03: Vista área do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3) e o terminal rodoviário de João Pessoa (4).

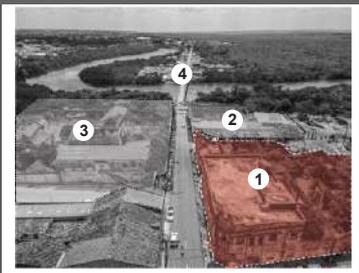


Imagem 04: Vista área do sítio industrial. Destaca-se a IVS (1), a FAD (2), a IRFM (3) e ponte Sanhauá(4).

Ficha M301 – Cadastro de Bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP



Imagem 05: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS.



Imagem 06: Fachadas frontais do edifício Leste da antiga IVS.



Imagem 07: Fachada frontal do edifício Norte da antiga IVS.



Imagem 08: Fachada frontal do edifício Oeste da antiga IVS.



Imagem 09: Fachada do edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se o trecho em ruínas.



Imagem 10: Entorno imediato da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



Imagem 11: Entorno imediato da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



Imagem 12: Entorno imediato da antiga IVS, rua Rodolfo Galvão.



Imagem 13: Entorno imediato da antiga IVS, rua Rodolfo Galvão.



Imagem 14: Entorno imediato da antiga IVS, avenida Três de Maio.



Imagem 15: Entorno imediato da antiga IVS, avenida Três de Maio.



Imagem 16: Entorno imediato da antiga IVS, rua da República.



Imagem 17: Entorno imediato da antiga IVS, rua da República.



Imagem 18: Entorno imediato da antiga IVS, rua da República. Destaca-se a fachada da antiga IRFM.



Imagem 19: Entorno imediato da antiga IVS, rua da República. Destaca-se a fachada da antiga IRFM.



Imagem 20: Entorno imediato da antiga IVS, avenida Sanhauá. Destaca-se a fachada da antiga IRFM.

Ficha M301 – Cadastro de Bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP



Imagem 21: Entorno da antiga IVS, rua da República. Destaca-se a fachada da antiga FAD.



Imagem 22: Entorno da antiga IVS, rua da República. Destaca-se a fachada da antiga FAD.



Imagem 23: Entorno da antiga IVS, avenida Sanhauá. Destaca-se a rua da República e as fachadas da FAD (esquerda) e antiga IRFM (direita).



Imagem 24: Entorno da antiga IVS, avenida Sanhauá. Destaca-se a rua da República e as fachadas da FAD (esquerda) e antiga IRFM (direita).



Imagem 25: Entorno da antiga IVS, ponte Sanhauá. Destaca-se linha férrea.



Imagem 26: Entorno da antiga IVS, ponte Sanhauá.



Imagem 27: Entorno da antiga IVS, ponte Sanhauá.



Imagem 28: Entorno da antiga IVS, ponte Sanhauá.

11.DADOS COMPLEMENTARES

11.1.Informações Históricas (síntese)

A empresa Indústria Vinícola Sanhauá foi fundada no ano de 1922 por Lindolfo Alves de Carvalho, com sede nos imóveis N.º 133 e N.º 155, localizados na rua da República, no bairro do Varadouro, na cidade de João Pessoa, na Paraíba. A empresa apresentava ainda uma filial de distribuição das mercadorias destinada às demais cidades nordestinas, no imóvel N.º 07, situado na rua Vidal de Negreiros, no bairro do São José, na cidade de Recife, em Pernambuco. Dentre os produtos fabricados pelo edifício-sede da empresa à época, destacavam-se o vinho quinado “Sanhauá” e o conhaque “Saborosa Liminha”, água gazoza, água tônica, guaraná e sucos de frutas.

Ano após ano a Indústria Vinícola Sanhauá foi alcançando um elevado índice de aceitação de seus produtos pelos consumidores da região nordestina brasileira. Em pouco tempo a empresa ampliou suas opções de produtos, fabricando o vinagre branco de álcool, vinho de jabuticaba, conhaque de alcatrão, vermute de vinho de caju e de jurubeba, entre outros. Esses fatores, somado com a emergente demanda dos sucos e vinhos de fruta pelo mercado nacional, colocaram a empresa na posição de maior fornecedora paraibana de produtos do gênero à época. A IVS deste modo passou a superar firmas locais concorrentes como a Fábrica de Bebidas Dore e a Fábrica de Vinhos Tito Silva.

O prestígio conquistado pela empresa, e seu conseqüente crescimento, acabou gerando a demolição dos imóveis N.º 133 e N.º 155 no início dos anos 1950, cuja justificativa estava nas limitações físicas para fabricação que ambos os edifícios possuíam. No lugar da antiga sede foi edificado o imóvel N.º 125, buscando atender uma maior capacidade de fabricação e expressar o espírito de vanguarda que a empresa ensejava. No novo edifício da empresa foram empregadas técnicas construtivas e materiais inovadores à época para manifestar a imagem de modernidade e progresso. Já a superfície das fachadas externas do imóvel foram ornamentadas de acordo com uma das linguagens artísticas ainda em voga do período, o Art Déco.

A Indústria Vinícola Sanhauá continuou fabricando seus produtos ao longo de mais quatro décadas, encerrando suas atividades entre meados dos anos de 1993 e 1995. Atualmente o imóvel é ocupado por quinze pessoas em vulnerabilidade sócioeconômica,

Ficha M301 – Cadastro de Bens

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

cujo perfil dos habitantes é composto principalmente de idosos e casais com crianças pequenas. O detentor legal da propriedade é a União Federal, que até o presente momento não manifestou nenhum interesse no reuso ou reabilitação do edifício. Já a Prefeitura Municipal de João Pessoa tem demonstrado vontade em adquirir o imóvel, alegando estar estudando a viabilidade econômica de reutilizar o edifício para habitação de interesse social.

11.2. Outras informações (especializadas, temáticas...)

A presente situação do imóvel e demais imóveis do sítio industrial é de subutilização, degradação e arruinamento. O sítio fica situado entre a avenida Sanhauá, rua Índio Piragibe, rua Idaeto, rua Francisco Londres e rua Visconde de Itaparica. Seu entorno é composto pelo rio Sanhauá, pelo terminal rodoviário de João Pessoa e pelo cemitério do Senhor da Boa Sentença. Outros elementos relevantes do entorno são a ponte Sanhauá, a estação ferroviária de João Pessoa e a Global Cimentos LTDA. (antiga Fábrica Dolabella Portela). O sítio industrial é composto principalmente pelos edifícios-sede da antiga IVS, pelos edifícios da antiga Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo e pelos edifícios da antiga Fábrica Abílio Dantas, cujos volumes edificadas das três empresas têm tipologia industrial, possuindo grandes proporções e ocupando lotes extensos.

O sítio é complementado por edificações em sua maioria com valor cultural, apresentando gabarito térreo, implantação sobre os limites do lote, coberta com telhas cerâmicas e fachada com ornamentação eclética e Art Déco. As ruas que compõem o sítio industrial contém iluminação incipiente e arborização escassa, enquanto as calçadas possuem buracos, vegetação invasiva, lixo e entulho. As vias têm constante fluxo no turno da manhã e da tarde por pessoas que moram ou trabalham na região e redondezas, enquanto o fluxo é ínfimo no turno da noite. Esses fatores contribuem sobremaneira para o elevado índice de insegurança do sítio. Ademais, a região é carente de espaços de lazer e recreação.

12. PREENCHIMENTO

12.1. Entidade		12.2. Data
12.3. Responsável	Clemer Ronald da Silva	16/11/2021



Av. João Machado, 348 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@phaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da
Cultura



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

2. PLANTA/ CROQUI IMPLANTAÇÃO NO TERRENO



Imagem 01: Vista área do entorno imediato da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Destaca-se a rua Professo Analice Caldas (1), a rua da República (2), a avenida Três de Maio (3), a rua Rodolfo Galvão (4) e a rua Idaeto.

3. IMAGENS/ CROQUIS DAS FACHADAS



Imagem 02: Fachadas frontais do edifício Leste da antiga IVS.



Imagem 03: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS.



Imagem 04: Fachada frontal interna (ao lote) do edifício Norte da antiga IVS.



Imagem 05: Fachada frontal do edifício Oeste da antiga IVS.

4. TIPOLOGIA		5.ÉPOCA/ DATA DA CONSTRUÇÃO		6.TOPOGRAFIA DO TERRENO		7. PAVIMENTOS			
<input type="checkbox"/>	Religiosa	Meados de 1951		<input type="checkbox"/>	Plano	Acima da rua (nº)		2 (T+1)	
<input type="checkbox"/>	Civil	8.USO ORIGINAL		<input checked="" type="checkbox"/>	Em aclave	Abaixo da rua (nº)		0	
<input type="checkbox"/>	Oficial	Uso Industrial		<input checked="" type="checkbox"/>	Em declive	Sótão	sim	<input checked="" type="checkbox"/>	não
<input type="checkbox"/>	Militar			<input checked="" type="checkbox"/>	Inclinado	Porão	sim	<input checked="" type="checkbox"/>	não
<input checked="" type="checkbox"/>	Industrial	9.USO ATUAL		<input type="checkbox"/>	Acidentado	Outros			
<input type="checkbox"/>	Ferroviária	Uso Residencial (Subutilizado)		10. MEDIDAS GERAIS DA EDIFICAÇÃO [m]					
<input type="checkbox"/>	Outra			Altura fachada frontal		Altura da cumeeira			
11. OBSERVAÇÕES				Altura fachada posterior		Altura total			
Uma vez que o edifício está em processo de arruinação, muitos dos componentes da cobertura, algumas esquadrias, alguns pisos e paredes desapareceram.				Largura		Pé direito térreo			
				Profundidade		Pé direito tipo			

12. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Imagem 06: Fachada lateral do edifício Leste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



Imagem 07: Fachadas laterais do edifício Leste da antiga IVS, rua da República.



Imagem 08: Fachada lateral interna (ao lote) do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se as esquadrias do pavimento superior.



Imagem 09: Fachada lateral interna (ao lote) do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se as esquadrias do térreo.

Ficha M302 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP



Imagem 10: Fachada frontal principal do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se a entrada principal da ex-empresa.



Imagem 11: Fachada frontal principal do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se a varanda do primeiro pavimento em arruinação.



Imagem 12: Fachada lateral do edifício Leste da antiga IVS. Destaca-se a péssima situação das esquadrias.



Imagem 13: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



Imagem 14: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



Imagem 15: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas. Destaca-se o cobogó utilizado na vedação das aberturas.



Imagem 16: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas. Destaca-se a abertura que sugere uma antiga porta, vedada com tijolos 8 furos.



Imagem 17: Fachada frontal do edifício Nordeste da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



Imagem 18: Entorno imediato da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



Imagem 19: Entorno imediato da antiga IVS, rua Professora Analice Caldas.



Imagem 20: Fachada frontal do edifício Oeste, rua da República. Destaca-se o cobogó utilizado para vedação das aberturas



Imagem 21: Fachada do edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se o trecho em ruínas.



Imagem 22: Acesso principal de veículos da antiga IVS. Destaca-se sua sinuosa geometria. Destaca-se o



Imagem 23: Fachadas laterais internas (ao lote) edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se a platibanda, a grande



Imagem 24: Fachada lateral internas (ao lote) edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se as manifestações



Imagem 25: Fachada lateral internas (ao lote) edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se as manifestações



Av. João Machado, 348 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@phaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da
Cultura



Ficha M302 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

portão em ferro com linguagem formal ao estilo neoclássico.	abertura de acesso e os planos de cobogós cimentícios.	patológicas (representada, principalmente, pela enorme quantidade de vegetação que prejudica as paredes da empresa.	patológicas (representada, principalmente, pela enorme quantidade de vegetação que prejudica as paredes da empresa.
			
Imagem 26: Depósito anexado ao edifício Oeste da antiga IVS. Destaca-se um dos moradores do imóvel acessando o seu “quarto”.	Imagem 27: Fachada frontal interna (ao lote) do edifício Norte da antiga IVS. Destaca-se a quantidade de manifestações patológicas.	Imagem 28: Pátio de carga e descarga da antiga IVS. Destaca-se a quantidade de manifestações patológicas.	Imagem 29: Manifestações patológicas nos edifícios Norte e Oeste da antiga IVS.
			
Imagem 30: Desenho de coroamento da fachada lateral esquerda do edifício Norte da antiga IVS.	Imagem 31: Acesso principal ao edifício Norte da antiga IVS.	Imagem 32: Manifestações patológicas no edifício Norte da antiga IVS.	Imagem 33: Manifestações patológicas no interior do edifício Norte da antiga IVS.

13. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Edifício composto por quatro volumes, orientados no sentido Leste, Oeste, Norte e Nordeste, cuja organização conforma um pátio interno descoberto com acesso direto para rua. Os volumes estão implantados sobre os limites de lote, em cotas distintas do terreno, com área total de 2.753,29 m² e área edificada de 2.403,20 m², aproximadamente. As fachadas externas do edifício apresentam linguagem formal ao estilo Art Déco, representada por elementos ornamentais geometrizados como os frisos, platibandas, cachorros e pilstras. Alguns componentes de destaque das fachadas são as platibandas escalonadas, os amplos vãos de acesso e iluminação/ventilação, as marquises e o balcão em concreto armado. Os ambientes antigos de cada volume são caracterizados por grandes salões contíguos, em sua maioria sem subdivisões, com alguns banheiros como apoio. O edifício apresenta ainda uma escada do tipo meia-volta que conecta o pavimento térreo ao pavimento superior e coberta (volume Leste), a antiga guarita junto ao pátio descoberto, duas caixas-d'água elevadas (volume Nordeste e Leste), um reservatório térreo e um poço (volume Nordeste).

13.1. Paredes Externas (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As paredes externas do edifício são em estrutura de concreto armado associado em alvenaria de tijolos de barro cozido argamassados, apresentando ainda acabamento em argamassa lisa ou chapiscada com aplicação final de tinta fosca. Alguns pequenos trechos de paredes apresentam ainda tijolo cerâmico (volume Oeste).

13.2. Cobertura (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As coberturas remanescentes do edifício são em sua maioria do tipo shed, em estrutura de concreto armado associado com fenestração preenchidas por planos de cobogós, com presença de telhas do tipo fibrocimento (volume Norte e Nordeste). Outra cobertura existente é do tipo laje plana, em estrutura de concreto armado (volume Leste).



Av. João Machado, 348 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@phaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da
Cultura



Ficha M302 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Externa

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

13.3. Aberturas e elementos integrados (Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos)

As aberturas do edifício são preenchidas por esquadrias remanescentes como janelas do tipo basculante em ferro e vidro, janelas do tipo giro em madeira com venezianas, planos de cobogós cimentícios e portas do tipo rolo em tela de ferro. Outro elemento relevante é o portão em ferro com linguagem formal ao estilo neoclássico no acesso entre pátio descoberto e a rua.

13.4. Palavras-chave

João Pessoa, Varadouro, Indústria Vinícola Sanhauá, Patrimônio Industrial.

14. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (etnológicas, arqueológicas e outras)

Alguns documentos antigos, como empréstimos bancários, listas de funcionários, livros de registros de ocorrências diárias, fotografias antigas e rótulos de alguns produtos da antiga empresa estão sob posse de Valdeci Rodrigues da Silva, ex-funcionário que reside em um imóvel vizinho da antiga Indústria Vinícola Sanhauá.

15. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO EXISTENTE (copiar quantas linhas forem necessárias)

15.1. Planta (relacionar nomes)	15.2. Escala	15.3. Localização e base disponível	15.4. Data
Planta de Locação	Gráfica	Produzido por Saskya Carvalho Almeida e disponibilizado por Marco Antônio Coutinho, professor adjunto IV do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.	2011
Planta Baixa	Gráfica	Produzido por Saskya Carvalho Almeida e disponibilizado por Marco Antônio Coutinho, professor adjunto IV do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.	2011
Fachadas	Gráfica	Produzido por Saskya Carvalho Almeida e disponibilizado por Marco Antônio Coutinho, professor adjunto IV do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.	2011
Cortes	Gráfica	Produzido por Saskya Carvalho Almeida e disponibilizado por Marco Antônio Coutinho, professor adjunto IV do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.	2011

16. OUTROS LEVANTAMENTOS/ BASES DE DADOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

16.1. Tipo	16.2. Quant.	16.3. Autoria, localização e base disponível	16.4. Data
Fotografias	391	Clemer Ronald da Silva e Breno Vieira Crispim	28/08/2021
Desenhos	0		

17. FONTES BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

A FÁBRICA de bebidas “Sanhauá” concorreu à exposição nacional de Pernambuco, com magnífico mostruário dos seus produtos. Revista **Manáira**, João Pessoa, n.3, abr. 1940;

ARAÚJO, D. K. **Patrimônio industrial no litoral da Paraíba**: identificação e preservação. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019;

ASPECTOS industriais da Paraíba. Revista **Manáira**, João Pessoa, n.25, jun. 1943;

IMPRESSIONANTE o desenvolvimento alcançado pela indústria de bebidas “Sanhauá S/A”. Jornal **O Norte**, João Pessoa, jun. 1954. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em 21 de outubro de 2021;

VALORIZAÇÃO dos produtos regionais pela fábrica de bebidas Sanhauá S.A. Jornal **O Norte**, João Pessoa, jan. 1955. Disponível em <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>> Acesso em 21 de outubro de 2021.

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade		18.2. Data
18.3. Responsável	Clemer Ronald da Silva	16/11/2021



Av. João Machado, 348 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@phaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da
Cultura



MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

2. CÔMODOS

3. PLANTA/ CROQUI DE PLANTA BAIXA

	2.1. Uso original	2.2. Uso atual
01	Guarita	Quarto
02	Pátio (Carga/Descarga)	Sem Uso
03	Setor do Vinagre	Oficina
04	Carpintaria	Sem Uso
05	Armazém	Sem Uso
06	Estoque (sucos/vinhos)	Quarto, Cozinha, Sala, Banheiro
07	Setor Administrativo/Contábil	Quarto
08	Estoque (caixas de papelão)	Sem Uso
09	Reservatório	Sem Uso
10	Banheiro	Sem Uso
11	Setor de Engarrafamento de Vinho	Quarto, Cozinha, Sala, Banheiro
12	Rotulagem	Quarto, Cozinha, Banheiro
13	Setor do Guaraná	Quarto, Cozinha, Sala, Banheiro
14	Lavagem	Sem Uso
15	Setor de Extração das Frutas (Polpa do Suco)	Quarto, Cozinha, Sala, Banheiro
16	Tanque de Vinho	Sem Uso
17	Setor de Vinhos	Sem Uso

3.1. Pavimento:

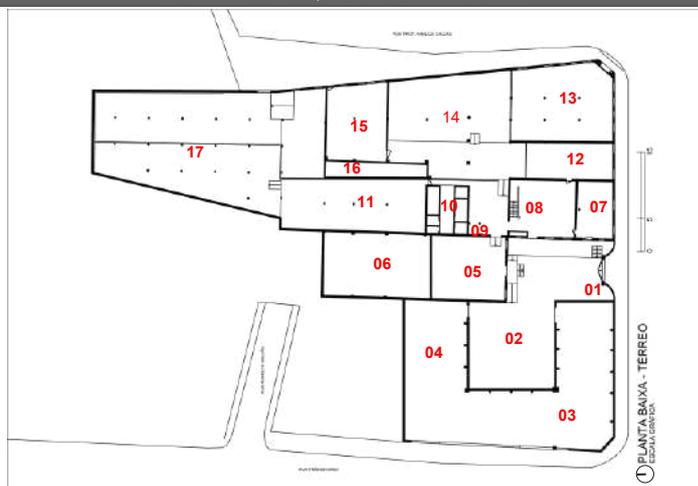


Imagem 01: Planta baixa da antiga Indústria Vinícola Sanhauá. Levantamento de Saskya Carvalho Almeida, 2011. Editado, 2021.

4. DIVISÓRIAS (copiar quantas linhas forem necessárias)

4.1. Tipo/ material	4.2. Cômodos (numerar)	4.3. Acabamentos (descrever)
Divisórias em alvenaria de tijolos de barro cozidos argamassados.	07, 08, 10, 12, 13, 14, 15, 17.	Acabamento em azulejo cerâmico e/ou tinta fosca.
Divisórias em alvenaria de tijolos cerâmicos argamassados.	12, 11, 13.	Acabamento em revestimento cerâmico e/ou tinta fosca.

5. PISOS (copiar quantas linhas forem necessárias)

5.1. Tipo/ material	5.2. Cômodos (numerar)	5.3. Acabamentos (descrever)
Piso em cimento queimado.	01, 02, 03, 04, 05, 06, 11.	Sem acabamento.
Piso em ladrilho hidráulico.	07, 10, 13, 14, 15, 17.	Sem acabamento.
Piso em revestimento cerâmico.	08, 12.	Sem acabamento.

6. FORROS (copiar quantas linhas forem necessárias)

6.1. Tipo/ material	6.2. Cômodos (numerar)	6.3. Acabamentos (descrever)
Nenhum forro.		



Av. João Machado, 348 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@phaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da Cultura



Ficha M303 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

7. OBSERVAÇÕES (modificações, marcas, etc...)

O edifício da antiga Indústria Vinícola Sanhauá é atualmente ocupado por 15 pessoas em vulnerabilidade sócioeconômica, cujo perfil dos habitantes é composto principalmente de idosos e casais com crianças pequenas. Essas pessoas construíram algumas paredes em alguns dos ambientes antigos do imóvel para abrigar ambientes como sala, quarto, banheiro e cozinha, conforme suas necessidades.

No edifício é possível detectar as patologias, devido a ação humana e climática, que têm causado sua degradação, como, por exemplo: o recalque das fundações, a infiltração ascendente e por percolação, a ação de agentes biológicos (cupim, pombos, vegetação e pessoas), entre outros. As manifestações patológicas em geral são: a eflorescência, bolor, vesículas, descolamento em placa e por empolamento, fissuras horizontais ou mapeadas nas argamassas das paredes e tetos, a corrosão do ferro das esquadrias, calhas, tubos d'água e elementos estruturais, o apodrecimento e ressecamento da madeira das esquadrias e cobertas, desgaste e rachaduras dos pisos, entre outros.

8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)

O edifício apresenta elementos integrados como maquinários e mobiliários possivelmente utilizados durante período de funcionamento da antiga empresa.

9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)



Imagem 02: Guarita (01). Destaca-se a utilização parcial de sua área para abrigar um quarto.



Imagem 03: Estoque (06).



Imagem 04: Rotulagem (12). Destaca-se a utilização para abrigar cozinha, quarto e banheiro.



Imagem 05: Rotulagem (12). Destaca-se a construção de um banheiro e um elemento integrado semelhante a um cofre.



Imagem 06: Setor do Guaraná (13). Destaca-se as manifestações patológicas (fissuras no teto e na estrutura) e os entulhos.



Imagem 07: Setor do Guaraná (13). Destaca-se a construção de um banheiro.



Imagem 08: Setor Administrativo/Contábil (07).



Imagem 09: Lavagem (14). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).

Ficha M303 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP



Imagem 10: Setor de Engarrafamento de Vinho (11). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).



Imagem 11: Corredor entre os banheiros (10). Destaca-se o descolamento em placa e por empolamento.



Imagem 12: Vista interna do banheiro (10).



Imagem 13: Setor de Extração das Frutas (Polpa do Suco) (15). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).



Imagem 14: Setor de Engarrafamento de Vinho (11). Destaca-se a utilização parcial de sua área para abrigar sala, cozinha, quarto e banheiro.



Imagem 15: Setor de Vinhos (17). Destaca-se os planos de cobogó.



Imagem 16: Armazém (05). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).



Imagem 17: Armazém (05). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).



Imagem 18: Estoque (sucos/vinhos) (06). Destaca-se a utilização parcial de sua área para abrigar sala, cozinha, quarto e banheiro.



Imagem 19: Estoque (sucos/vinhos) (06). Destaca-se os planos de cobogó.



Imagem 20: Estoque (sucos/vinhos) (06).



Imagem 21: Estoque (sucos/vinhos) (06). Destaca-se a cozinha da casa construída.

Ficha M303 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

			
<p>Imagem 22: Estoque (sucos/vinhos) (06). Destaca-se a sala e o acesso aos quartos da casa construída.</p>	<p>Imagem 23: Setor do Vinagre (03). Destaca-se o acúmulo de entulho, a criação de galinhas e bode.</p>	<p>Imagem 24: Setor do Vinagre (03). Destaca-se o acúmulo de entulho, a criação de galinhas e bode.</p>	<p>Imagem 25: Carpintaria (04). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).</p>
			
<p>Imagem 26: Carpintaria (04). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).</p>	<p>Imagem 27: Pátio (Carga/Descarga) (02). Destaca-se as bases do que restou de um banheiro com piso em ladrilho hidráulico.</p>	<p>Imagem 28: Pátio (Carga/Descarga) (02). Destaca-se a utilização do depósito para abrigar um quarto.</p>	<p>Imagem 29: Pátio (Carga/Descarga) (02). Destaca-se a ação de agentes biológicos (vegetação e pessoas).</p>

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade		18.2. Data
18.3. Responsável	Clemer Ronald da Silva	16/11/2021



Av. João Machado, 348 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@phaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da
Cultura



Ficha M303 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP

vegetação e pessoas), entre outros. As manifestações patológicas em geral são: a eflorescência, bolor, vesículas, descolamento em placa e por empolamento, fissuras horizontais ou mapeadas nas argamassas das paredes e tetos, a corrosão do ferro das esquadrias, calhas, tubos d'água e elementos estruturais, o apodrecimento e ressecamento da madeira das esquadrias e cobertas, desgaste e rachaduras dos pisos, entre outros.

8. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS DE INTERESSE (mobiliário, quadros, peças de arte, escadas, guarda-corpos, pinturas murais, etc...)

O edifício apresenta elementos integrados como maquinários e mobiliários possivelmente utilizados durante período de funcionamento da antiga empresa.

9. SELEÇÃO DE IMAGENS DO INTERIOR E DETALHES (repetir tantas linhas quantas forem necessárias)



Imagem 31: Setor do Suco e Guaraná (20). Destaca-se o Setor do Xarope (19) no fundo.



Imagem 32: Laboratório (18). Destaca-se a utilização para abrigar cozinha, quarto e sala.



Imagem 33: Banheiro (21).



Imagem 34: Elemento integrado (maquinário) encontrado no Setor de Lavagem (14).



Imagem 35: Elemento integrado (maquinário) encontrado no Setor do Guaraná (13).



Imagem 36: Elementos integrados (maquinários e mobiliários) encontrado no Setor do Guaraná (13).



Imagem 37: Elemento integrado encontrado no Setor do Guaraná (13).



Imagem 38: Elemento integrado (maquinário) encontrado no Setor do Guaraná (13).



Imagem 39: Elemento integrado (mobiliário) encontrado no Setor Administrativo/Contábil (07).



Imagem 40: Elemento integrado (mobiliário) encontrado no Setor Administrativo/Contábil (07).



Imagem 41: Elemento integrado (mobiliário) encontrado no Setor de Rotulagem (12).



Imagem 42: Elemento integrado (mobiliário) encontrado no Setor de Rotulagem (12).



Av. João Machado, 348 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@phaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da
Cultura



Ficha M303 – Bem Imóvel – Arquitetura – Caracterização Interna

MÓDULO CADASTRO

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Recorte Territorial (Identificação da região estudada)

Região Nordeste, Paraíba, João Pessoa

1.2. Recorte Temático (Identificação do tema do estudo)

Inventário do Patrimônio Industrial de João Pessoa

1.3. Identificação do Bem (denominação oficial, denominação popular, outras denominações)

Antiga Indústria Vinícola Sanhauá

1.4. Código Identificador IPHAEP



Imagem 43: Revestimento cerâmico nas paredes externas do banheiro (10).



Imagem 44: Revestimento cerâmico nas paredes externas do banheiro (10).



Imagem 45: Ladrilho hidráulico no piso do Laboratório (18).



Imagem 46: Ladrilho hidráulico no piso do Laboratório (18).



Imagem 47: Ladrilho hidráulico no piso Setor do Guaraná (13).



Imagem 48: Ladrilho hidráulico no piso Setor do Xarope (19).



Imagem 49: Ladrilho hidráulico no piso Setor do Xarope (19).

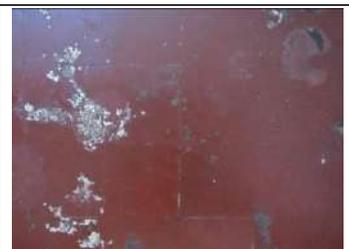


Imagem 50: Revestimento cerâmico no piso Setor do Guaraná (13).



Imagem 51: Ladrilho hidráulico no piso do banheiro (10).

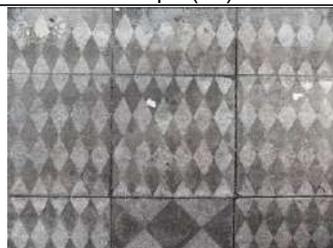


Imagem 52: Ladrilho hidráulico no piso do Setor de Lavagem (14).



Imagem 53: Ladrilho hidráulico no piso do Setor de Lavagem (14).



Imagem 54: Revestimento cerâmico no piso Setor do Guaraná (13).



Imagem 55: Revestimento cerâmico na parede do banheiro (21).



Imagem 56: Ladrilho hidráulico no piso do Setor de Lavagem (14).



Imagem 57: Ladrilho hidráulico no piso do depósito do Pátio (Carga/Descarga) (02).



Imagem 58: Ladrilho hidráulico no piso do banheiro (10).

18. PREENCHIMENTO

18.1. Entidade

18.2. Data

18.3. Responsável

Clemer Ronald da Silva

16/11/2021



Av. João Machado, 348 - Jaguaribe
João Pessoa / PB - CEP: 58013-520
(83) 3218-5124
administracao@phaep.pb.gov.br

Secretaria de Estado da
Cultura



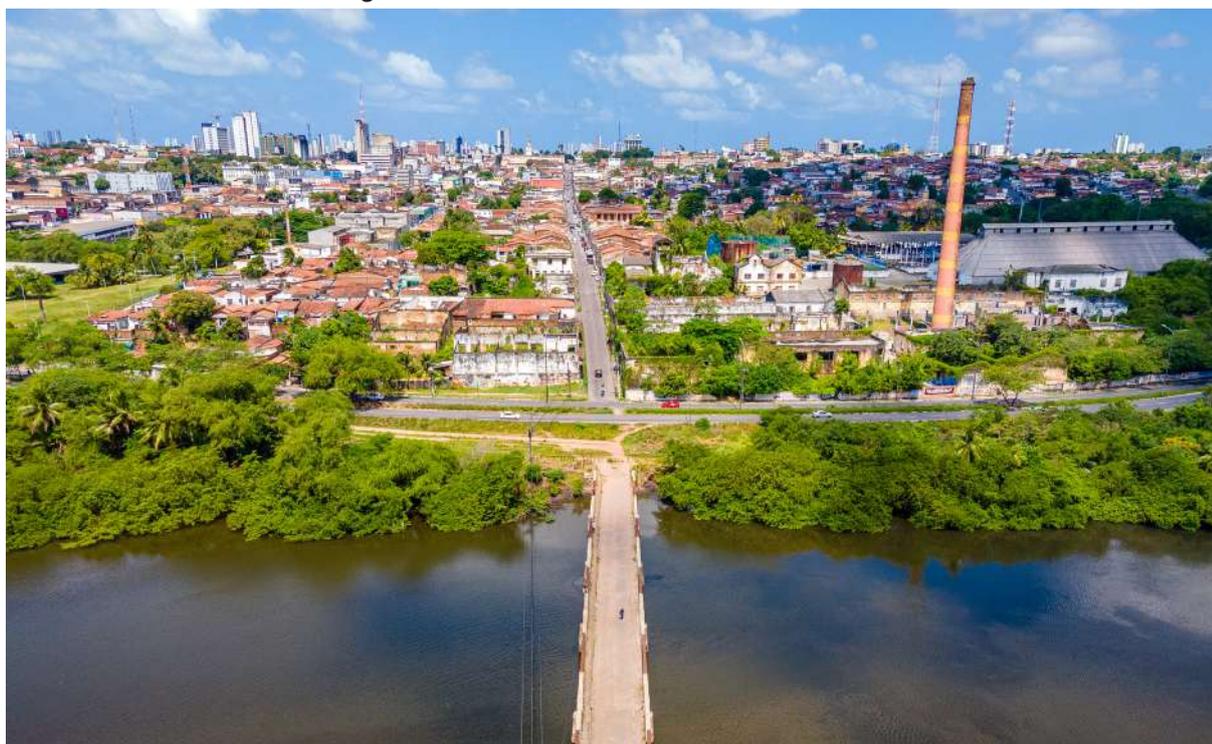
APÊNDICE D - Documentação Iconográfica Complementar

Imagem AP-D 01: Vista aérea da antiga IVS.



Fonte: José Igor Pereira Freire, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem AP-D 02: Vista aérea do sítio industrial.



Fonte: José Igor Pereira Freire, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem AP-D 03: Vista aérea do sítio industrial.



Fonte: José Igor Pereira Freire, adaptada pelo autor, 2021.

Imagem AP-D 04: Interior do edifício Nordeste. Destaca-se caixa-d'água.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Imagem AP-D 06: Interior do edifício Leste. Destaca-se quadro pertencente a antiga IVS.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Imagem AP-D 05: Interior do edifício Nordeste. Destaca-se parede com fenestração com planos de cobogós.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Imagem AP-D 07: Interior do edifício Leste. Destaca-se os reservatórios possivelmente utilizados pela antiga IVS.



Fonte: Autor e Breno Vieira Crispim, 2021.

Imagem AP-D 08: Relação de operários da antiga IVS no ano de 1979.

SUM		RELACÃO NUMÉRICA DOS EMPREGADOS
1-	MESSIAS MACHADO DA SILVA	GERENTE INDUSTRIAL
2-	DOMICILA SOARES DOS REIS	TÉCNICA EM CONTABILIDADE
3-	GERALDO AUGUSTINHO CANTOS	CHEFE DEP. PESSOAL
4-	MARIA DE FATIMA TARGINO	AUX. DE ESCRITÓRIO
5-	MARIA DE L. QUEIROZ	FATURISTA
6-	RAQUEL ESTRELA DE FARIAS	AUX. DE CONTABILIDADE
7-	EURÍDICE DE ALMEIDA CARVALHO	ESCRITORÁRIA
8-	VANDA CARVALHO ALVES	ESCRITORÁRIA
9-	SEVERINO FIDELIS DE SOUSA	CALTA
10-	VIGOR DE FRANCISCO DIAS	ENC. DE LABORATÓRIO
11-	PEDRO FELIXTO MARTINS x	MOTORISTA VENDEDOR
12-	DEMÓSTENES DE A. CARVALHO	MOTORISTA VENDEDOR
13-	ELIAS LOPES DE SOUSA	ENC. DE TURMA
14-	VALDECI RODRIGUES DA SILVA	ENC. DE TURMA
15-	ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA	MECÂNICO
16-	JOSÉ APRIGIO DO NASCIMENTO x	VIGIA
17-	JOSÉ ROQUEIRA DOS SANTOS	VIGIA
18-	JOSÉ FRANÇA DA SILVA	OPERÁRIO
19-	MARIA DA CONCEIÇÃO F. OLIVEIRA	OPERÁRIA
20-	FAUSTINO BENICIO DOS SANTOS +	MOTORISTA
21-	MARIA JOSÉ DIAS DE SANTANA	OPERÁRIA
22-	SEVERINO ANTONIO DE LIMA	Operário
23-	PEDRO MAURICIO DA SILVA +	Operária
24-	João Cristiano da Silva	Operário
25-	ANTONIO BERNARDO DA SILVA	Operário
26-	SERAFIM TRANQUILINO DA SILVA +	Operário
27-	REGINALDO FELIX CARNEIRO x	Operário
28-	LUIZ FRANCISCO ANTONIO	Operário
29-	LOURIVAL LUIZ DE FRANÇA	Operário
30-	MANOEL GENUINO RODRIGUES	Operário
31-	ANTONIO JOSÉ DE JESUS	Operário
32-	MANOEL DAMIÃO DE LIMA	Operário
33-	JOSÉ CALISTO DE SEVA +	ENC. TURMA
34-	JOSÉ LUIZ DA SILVA +	ENC. TURMA
35-	JOSÉ FRANCISCO DO NASCIMENTO /	MOTORISTA
36-	(ANTONIO BERNARDO DA SILVA) João Jacinto x	OPERÁRIO
37-	JOSÉ MACEDÔNIO DOS SANTOS NÉTO	OPERÁRIO
38-	ANTONIO SERAFIM DE OLIVEIRA	OPERÁRIO
39-	MARIA MARTA DA SILVA	OPERÁRIA
40-	JOSÉ ARIMATEIA FIDELIS	OPERÁRIO
41-	GERALDO ANTONIO DE LIMA	OPERÁRIO
42-	GENTIL SERAFIM DOS SANTOS	OPERÁRIO
43-	MARIZA DO CARMO FIGUEIREDO	OPERÁRIA
44-	FRANCISCO ALVES DA SILVA	OPERÁRIA
45-	SEVERINO PEREIRA DOS SANTOS	OPERÁRIO

Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem AP-D 09: Relação de operários da antiga IVS no ano de 1979.

<u>CONTINUAÇÃO</u>	
<u>NOME</u>	<u>RELAÇÃO NUMERICA DOS EMPREGADOS</u>
46-JOSÉ SABINO DA SILVA	OPERÁRIO
47-JOÃO BATISTA DA SILVA NETO	AUX. OPERADOR
48-LUZIA NÓREGA SILVA	OPERÁRIA
49-ALUISIO LIRA SIMPLICIO	OPERÁRIO
50-DAMIÃO ZACARIA DE SOUSA	OPERÁRIO
51-SAULO ROBERTO G. CARVALHO	
52-ANTONIO PEDRO JOSÉ	OPERÁRIO
53-JOÃO ALEXANDRE DA SILVA	OPERÁRIO
54-JOÃO BATISTA DA SILVA	OPERÁRIO
55-SEVERINO VITAL DOS SANTOS	OPERÁRIO
56-ENEDITE ARAÚJO	OPERÁRIA
57-ERALDO MORAIS	OPERÁRIO
58-JOSÉ CAVALCANTE MADEIRO	OPERÁRIO
59-ANTONIO DELFINO FILHO	OPERÁRIO
60-SANDRA DE CASSIA COSTA	OPERÁRIO
61-MARIZA ONSÁRIO DA NÓREGA	OPERÁRIO
62-VAMBERTO AMARO G. CARVALHO	CHEFE PRODUÇÃO

Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.

Imagem AP-D 10: Ficha contratual do funcionário Valdeci Rodrigues da Silva com a antiga IVS no ano de 1962.

N.º *125*



Firma *Bebidas Sauraud, S.A.* Rua de República N.º *125*

Nome *Valdeci Rodrigues da Silva*

FILIAÇÃO
 Pai *José Rodrigues da Silva*
 Mãe *Paulina Rodrigues da Silva*

Carteiras
 Profissional N.º *17.271* Série *138a*
 Instituto *I.A.P.I.* N.º _____
 Reservista N. _____ Série _____ Categoria _____
 Estrangeiro _____

Sindicato a que pertence _____ Matricula n.º _____

Estado Civil *Solteiro* Instrução _____ Idade *20* anos

Data do nascimento: *03 de Setembro de 1942* Nacionalidade: *Brasileira*

Lugar do nascimento _____

Residência _____ Data da admissão *1º 04/1962*

Quando estrangeiro: Data que chegou _____ E naturalizado? _____
 É casado com brasileira? _____ Tem filhos brasileiros? _____

Categoria e ocupação habitual *Operário Geral* Salário *4733,60 p/mês*

Para trabalhar das *7* às *17* horas com o intervalo de *2* horas para refeição e descanso
 e aos sábados das *7* às *17* horas num total de *48* horas semanais

Fórmula de Pagamento *Quinzenal* Nome dos beneficiários *Mãe*

Ob. T. Tel. S. A. - 138A - 61.400

Assinatura do empregado *Valdeci Rodrigues da Silva* Preencher direito

Data *02/08/1962*

Data da dispensa *1* *06. Transf. Fob. de Jaciara - CA em 26/10/61.*

Folio do livro de anotações *1*

Fonte: Adaptado (2021) do Acervo de Valdeci Rodrigues de Carvalho.